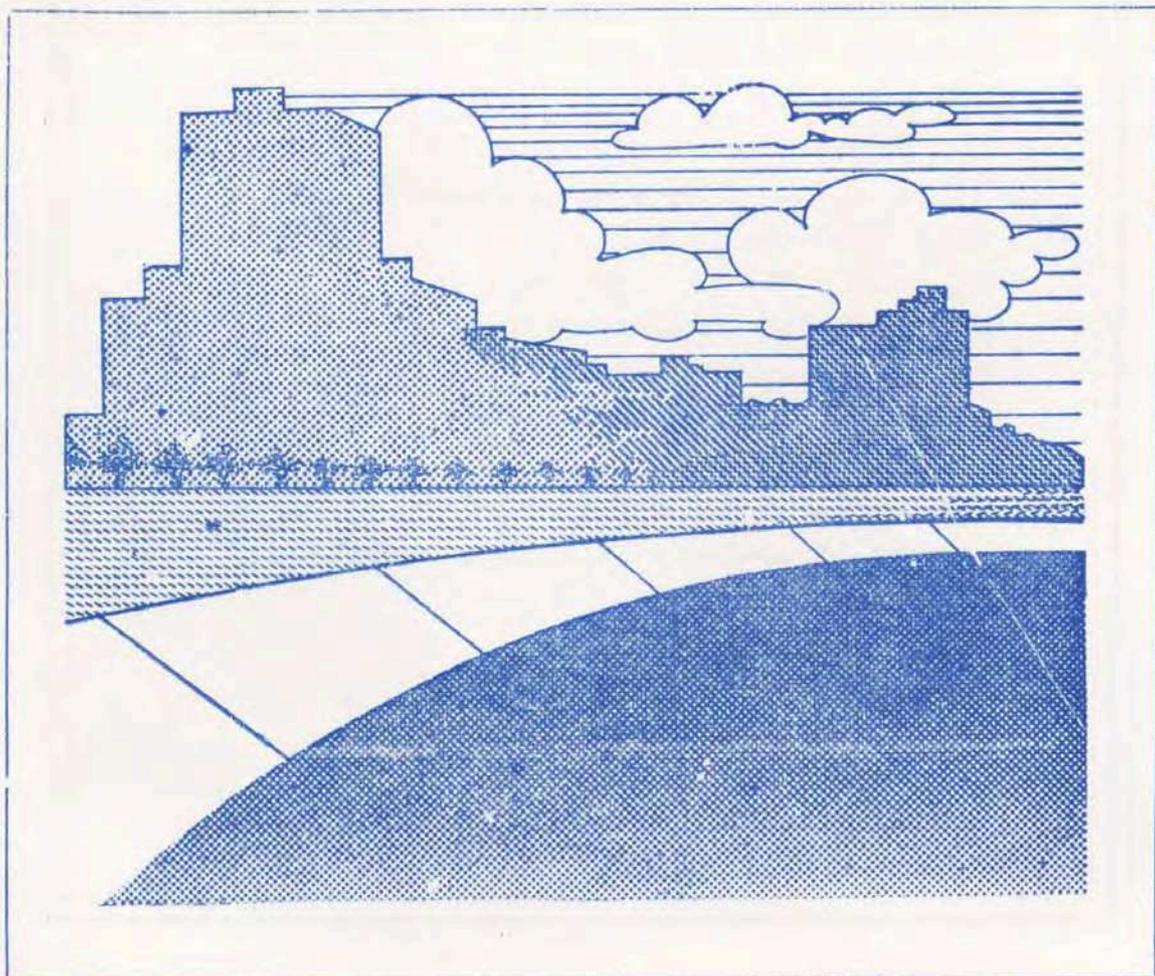


# Blumenau em Cadernos

TOMO XXXV

Outubro de 1994

Nº. 10



IMPRESSO

## A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.  
Companhia Hering  
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos  
Casa Willy Sievert S/A. Comercial  
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.  
Schrader S/A. Comércio e Representações  
Companhia Comercial Schrader  
Madeira Odebrecht Ltda.  
Arthur Fouquet  
Paul Fritz Kuehnrich (in memória)  
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.  
Cristal Blumenau S/A.  
Sul Fabril S/A.  
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados  
Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S. A.  
UNIMED - Blumenau  
Casa Flamingo Ltda.  
•Gráfica 43 S/A Ind. e Com.  
Lindner, Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.  
Genésio Deschamps  
Padre Antonio Francisco Bohn  
Curt Fiedler  
Altamiro Jaime Buerger  
Arnaldo Buerger  
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.  
Nelson Vieira Pamplona

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXV

Outubro de 1994

Nº. 10

## SUMÁRIO

Página

O Incêndio do Palácio Municipal (II) — Theobaldo Costa Jamundá .....	290
Um Luso-Brasileiro em Blumenau — Ruy Moreira da Costa .....	291
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio .....	296
Reminiscências de Ascurra — Atilio Zonta .....	299
Um pouco de história na correspondência dos imigrantes .....	302
Figura do Passado .....	305
Registros de Tombo de São Francisco do Sul — Pe. Antônio Francisco Bohn ....	307
Genealogia da Família Meisen .....	309
O Spitzkopf — Rudolf Hollenweger — Tradução Edith Sophia Eimer .....	314
Aconteceu — Setembro de 1994 .....	315
11 <sup>a</sup> . Oktoberfest superou expectativas .....	319

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina  
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) R\$ 7,94

Número avulso R\$ 1,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) R\$ 11,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 26-6787  
89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

# Ô INCÊNPIO DO PALÁCIO MUNICIPAL (II)

Theobaldo Costa Jamundá

Dou ao assunto fatiota crítico-literária. Entendo que, individualmente, não existiu um responsável fazedor do aleijão que se viu ontem e hoje se vê como sendo o Palácio municipal depois do incêndio: o bem cultural que o fogo destruiu não mereceu da comunidade o cuidado de uma restauração. — O poder comunitário não foi aplicado nem aplicou-se. Dir-se-ia que a ignorância sobre a História funcionou com toda carga negativa. O executivo e o legislativo pelo voto selecionados na comunidade, não tiveram a sensibilidade preservadora: o zelo pela restauração não predominou. E o Palácio municipal (ainda agora em 1994 conhecido como a velha prefeitura) exibiu-se, visualmente, aleijado.

Dizer que o Palácio municipal motivava impressão de assentar bem como sendo uma blumenauensidade, não é exagerar nem liberar piegas: confira-se-lhe nos cartões-postais de ontem.

Arquitetonicamente atraente ímpunha ser decodificado como notícia da própria paisagem humana, não por que fosse produto de planta teutônica. E sim por que caracterizava a mensagem, a disciplina e o governo, de quem, naquele espaço geográfico, sendo um só, foi, ao mesmo tempo, empresário, gerente, diretor e ficou no Panteão dos catarinenses com o apelido: Dr. Blumenau.

O Palácio municipal na plenitude da arquitetura requeria compreensão ambiciosa: tinha história, tinha literatura, tinha poesia. —

Localizado aquém da massa verde (de muitos verdes) do Horto florestal «Edith Gaertner», dir-se-ia ter a figuração teatral num ato da História, assumindo o papel principal: na plenitude arquitetônica a vegetação do Horto assegurava-lhe a perspectiva de uma dignidade artística. O remendo que lhe fizeram lhe retirou aquela importância. Felizmente, é apenas uma ausência de consciência restauradora. — É corrigível!

Nós os preservacionistas, temos no sangue o agente provocador do quixotismo. — Não comercializamos ilusão. Somos no sonho de ser gratuitos-insistentes-sentinelas da História. O ofício que identifica é zelar pelos contribuintes da Identidade cultural.

E por que somos armados de sensibilidade preservadora admitimos a restauração do Palácio municipal: hoje bem cultural aleijado. — Cedo ou tarde será restaurado ou passará para a relação dos destruídos onde estão (fixados na Memória lembrada) o Hotel Holetz e a igreja-Matriz, antes da atual (que é arquitetonicamente, imponente porém sem o quê entranhado com a História humedecida com o suor da Vida) esta admirável pela engenharia. — Aguardemos (...) a decisão política.

O incêndio aqui reaquecido, que Bernardo Tomelin (tipógrafo maior, na Fundação «Casa Dr. Blumenau») viu, destruiu a carpintaria porém as paredes ficaram de pé. — Se lhe encontraram infiltradas de risco? — Foi assunto reservado

à peritagem. — Para chegar ao aleijão que é, obrou o autoritário Executivo municipal cooperado com o Legislativo acomodado.

Aquele incêndio de 09 de novembro de 1958, causou perdas (para sempre perdas). — O fogaréu transformou em cisco, lixo e cinzas: livros da administração da «Colônia Blumenau»; queimou as páginas onde estavam anotações de Fernando Hacradt; os originais de levantamentos feitos por Emil Odebrecht como outros papéis-documentos estão relacionados nos perdidos; revistas, almanaques, folhetos e tudo mais que estava na Inspetoria de Terras o fogo queimou e o patrimônio cultural perdeu; nos queimados para sempre perdidos, estão os assinados por Theo-

dor Lüders e Frederico Deeke, e também na perca os escritos a lápis por dr. Blumenau como as observações e informações da responsabilidade do agrônomo-diretor da Estação Agronômica de Rio dos Cedros, o anarquista Giovanni Rossi.

Lamentar como na gíria se diz: «O leite derramado» não é com força querer o Palácio municipal restaurado nas linhas arquiteturais como estava antes do incêndio. Devolvê-lo à originalidade de bem cultural comunitário depende de inconformação atuante e com base numa verdade: a comunidade é economicamente rica, portanto, não lhe assenta bem a exibição de pobreza quanto ao zelo pela Memória. (FIM)

---

## UM LUSO-BRASILEIRO EM BLUMENAU

### A RUA PARAÍBA

Em maio de 1993, passei vinte dias em Blumenau. Uma tarde, ao passar pela rua Paraíba, levei um choque ao constatar que a casa em que morei tinha sido demolida. Voltei no dia seguinte, sem pressa, para percorrer a pé aquela via pública onde aconteceu a minha juventude.

Parei na frente do terreno onde se erguia a nossa velha casa. O muro ainda era o mesmo: pilares pesados, entremeados de peças pré-fabricadas. O portão de ferro era aquele ainda que papai tinha mandado fazer quando o de madeira caiu de podre. Restavam algumas árvores desconhecidas para mim e os alicerces. Aqueles arcos do porão onde um dia fui

procurar uma ninhada de gatos. Uma imensa tristeza me envolveu e comecei a me lembrar de um dia de 1946, quando viemos morar aqui neste lugar.

Era uma casa construída num terreno de pouca frente, não tinha nem 15 metros, mas de fundo tinha mais de 30. Na frente umas janelas estreitas faziam uma saliência redonda na sala de visitas e à direita uma janela mais ampla, era da sala de jantar. Atrás disto, vinha a cozinha, à direita e à esquerda uma varanda meio estreita que ia até os quartos dos fundos e estes tinham uma disposição de espelho dos quartos da frente. Havia só um dormitório em baixo, que mais tarde papai mandou fazer,

na parte dos fundos; os outros eram todos no sótão, com suas paredes laterais inclinadas de madeira e duas águas furtadas na esquerda e uma água furtada grande na direita. Originalmente uma casa de duas moradas, foi transformada por meu pai em uma só morada, por exigência da financiadora.

Comecei a andar depois pelas calçadas da rua e parei primeiro à esquerda da casa, onde havia uma ruela de passagem. Quando aqui chegamos, havia uma fábrica de vinagre e mostarda, na construção de madeira dos fundos. Na casa de madeira, estilo mansarda do lado, morava o Sr. Horst Giorgi e família. Dona Helena, com belos olhos azuis-água e penteado de tranças presas no alto da cabeça. O Sr. Giorgi, já meio calvo, tinha um narigão vermelho e grosso no meio da cara. Tinham quatro filhos: Manfred, Inge, Punhilde, e o Orlaf, ainda neném de fraldas. Agora o casarão e a casa também foram demolidos e o conjunto com nosso terreno é que estava à venda, com uma placa de imobiliária.

Fui adiante e parei na frente da casa onde era a venda do Sr. Manoel Zeredo, no andar térreo e no segundo andar a moradia. Recordei o Sr. Zeredo, forte, cabelos lisos para trás, rosto vermelho e um vozeirão. Dona Verônica, gorda e maternal, voz mansa e agradável. Os filhos eram Dona Dilma, casada com o Sr. Eloy Dalsasso, que era mãe da Laninha; a Dilce, magrinha, alta e elegante, viva e sempre muito alegre; a Ester, mocinha alta, rostinho redondo e bonito; e o Valmor, menininho moreninho ainda de calças curtas. Esta casa foi comprada mais tarde pelo Arno Bernardes, que transformou a venda em fábrica de arruelas. Casou com a bonequinha loura da socie-

dade local, Brigitte Staedele e veio morar no andar de cima. Os filhos foram chegando: Luiz, Adelina, Arninho e Adriana. Hoje, pelo que estou vendo, é um prédio com três estabelecimentos de atividades diferentes. No quintal, onde era parte da fábrica de arruelas tem até um bar.

Fui caminhando em direção à rua São Paulo e parei na frente da casa nº. 59. Está ainda a mesma casa onde morava o Sr. Mario Magnani e família. O Sr. Mario era uma figura impressionante: cabeleira grisalha de maestro e bigode bem preto, parecia-me a figura do maestro Carlos Gomes. Era exímio afinador de pianos. Vinha com frequência à nossa casa para afinar o velho piano de mamãe. Volta e meia interrompia o trabalho, sorvia um cafezinho e ficava papando, afirmando que afinar piano era um ofício que «puxava muito pelas idéias do homem». Seus filhos eram Fábio, alto, rosado, cabelos crespos e louros, já era mais velho do que eu; a Terezinha, loura, bonita, uns olhos lindos e o Guido, ainda meninão, quase de minha idade.

Dalí até o bar da esquina foi um pulo. O Bar Rainha, naquela época, era do Sr. Roberto Ertle. Nas sextas-feiras à noite, o Sr. Ertle fechava o bar, montava em sua bicicleta e ia beber na concorrência. Tinha três filhas: a mais velha, linda morena de grandes olhos tristes, um dia foi para São Paulo e nunca mais voltou; a Ruth, loirinha, rostinho redondo e bonito e a caçulinha, que tinha um jeitinho de andar com a cabecinha torta, um anjinho lindo que morreu afogada no ribeirão da Velha. Frequentado na maioria pelos mecânicos da Oficina Gaertner, sempre tinha um bom movimento. Mais

tarde o Sr. Germer comprou o bar; foi vendido várias vezes, mudou de nome, mas hoje em dia ainda é um bar. Lanchonete e Restaurante Tia Sofia.

Atravessei a rua, na esquina, e parei diante da casa dos Beduschi. O Sr. Germano Beduschi, que já tinha sido prefeito de Blumenau, magro, de grossos óculos, sempre de chapéu e a Sra. Beduschi, que era da família Krepski, tinha um rosto bonito e belos olhos grandes. Os filhos eram muitos, mas me lembro bem da Ivone e do Waldomiro; os outros eram muito pequenos no meu tempo.

Vim voltando, passei por um tapume de construção de um edifício a ser erguido onde eram as casas dos Bernhardt, e parei diante das casas do Sr. Alfredo Fredel e do Sr. Adolfo Luiz Altenburg. Quando chegamos para morar aqui, havia um terreno baixo e 2 casinhas de madeira lá no fundo. Numa morava o Maestro Baumgarten, professor de música. De lá saíam sons bonitos, músicas lindas, como aquela da opereta «A Casa das Três Meninas», que hoje ao escutá-la me enche de saudades. A outra era a casa onde morava um mecânico de andar engraçado, pés para dentro, gingando. Por cima da casa do mecânico, avistava-se o quintal da casa dos Fouquet. Eu sempre via da minha janela a Uli estudando, sentadinha num banco do jardim. Um dia, com o auxílio da luneta de papai, consegui desenhar um retrato dela. Cabelos lisos claros, rostinho bonito, comprido. Achei que tinha conseguido captar os traços dela. Mostrei ao Rubens Heusi, que achou bem parecido e ofereceu-se para ir mostrar a ela. Pensando que seria uma boa ocasião para iniciar uma amizade, eu disse que eu mesmo iria

mostrar. No dia seguinte, pus o desenho dentro de um envelope e me aproximei dela no ponto de ônibus. Após cumprimentá-la com um «bom dia» que ela nem respondeu, estendi-lhe o envelope e perguntei: «Quer ver o desenho que eu fiz de você?» Recebi apenas um olhar gelado de desprezo, que me tirou toda a graça e coragem. Eu fiquei sem jeito, de mão estendida, feito um bobo, enquanto ela se virava para o lado oposto. Mais tarde, quando nossas famílias se tornaram mais conhecidas, passamos a nos cumprimentar como gente civilizada, mas nunca me esqueci daquela vez em que me senti como uma minhoca, na frente dela. Além da Uli, tinha a Brigitte, a Mitzi e o Arthur Fouquet Júnior, que mais tarde foi meu aluno no Colégio Santo Antônio no curso de contabilidade. As casas do Sr. Altenburg e do Sr. Fredel foram construídas mais tarde. Lembro-me bem do Sr. Altenburg, louro, forte, de cachimbo e Dona Neza, com seus óculos grossos e sua simpatia. Os filhinhos pequenos ainda eram o Maurício e a Claudinha, todos bem lourinhos. O outro vizinho, bem defronte a nossa casa era o Sr. Alfredo Fredel. Ex-motorista de praça, então era comerciante de carros usados e era mais conhecido como «O alemão». Muito louro e gordo era casado com a Dorly Fiedler, bem gordinha e bonita. Hoje ali é uma firma comercial e um diretório de partido político, números 154 e 136, daquela rua.

Parei depois diante da casa nº. 170, na esquina com a rua Dr. Sappelt. No meu tempo era a casa do Sr. Nestor Heusi, diretor da Cia. Hering. Um jardim grande, bonito, cheio de arbustos floridos e a casa lá no alto, como um castelo de conto de fadas. Aos sábados

dos, via-se o Sr. Heusi, de camiseta regata e de calça de pijama trabalhando no jardim como um simples jardineiro. Via-se também com frequência, Dona Coca rodeada de filhos e netos. Com os filhos mais velhos, Fernando, Glorinha e Gilka eu não tinha contato. Mas com o Rubens, o mais moço, eu sempre me dei bem. Eu gostava de desenhar, ele gostava de pintar. O Rubens sempre frequentava nossa casa. Eu não ia muito lá na casa dele. Mais tarde o Sr. Heusi mudou-se e veio morar ali o Dr. Jorge Bornhausen, e mais tarde ainda o Marcos Henrique Buechler. Hoje nem tenho idéia de quem mora lá. Continua com seu terreno razoavelmente extenso, mas a casa já não me parece nem tão grande, nem tão imponente.

Preciso me referir à casa de nº. 161, à direita da nossa casa. Quando aqui chegamos havia uma casa de material baixa, com uma varanda na frente. Moravam ali então um casal de mais idade e uma mocinha chamada Ali, que eu já conhecia de vista. Logo depois, um mês ou dois, mudaram-se e foi morar ali o inquilino de papai, que ainda estava morando na casa dos fundos da nossa casa. Este sublocou para várias pessoas. No quarto da frente moravam umas moças que trabalhavam na Cia. Telefônica e que se esqueciam de fechar a janela quando tomavam banho de bacia. Nesse mesmo quarto veio morar mais tarde uma cabeleireira ruiva que tinha o mesmo costume. Na parte dos fundos, quando o Sr. Dorigon foi embora, morava Dona Etelvina Pinto, muito amiga de nossa família, mulher de fibra, que muito nos ajudou e que tinha três filhas: Nadir, Laura e Benta. Morava ali ainda a Jane, uma

garota bem gorda e a mãe dela. Poucos anos mais tarde, o Sr. Jurandy Guimarães, comprou a casa e demoliu. Construiu uma casa muito bonita em estilo moderno, que hoje ainda está firme. Era um ótimo vizinho, sempre alegre, uma piada sempre pronta a surgir e junto com sua esposa Dona Julita, magrinha e de andar miudinho, muito viva, formavam um casal muito estimado por todos nós. Suas filhas Jurema, Janice e Janine eram um encanto de meninas, que mais tarde se tornaram moças também encantadoras.

Nessa casa foi celebrado o casamento de minha irmãzinha Ruth. O noivo era luterano e ela católica e naquele tempo nem se falava em ecumenismo. Convencionou-se que casariam com ministro protestante. O Pastor Dübbers presidiu a cerimônia em nossa sala de visitas, com seu português difícil e com sotaque carregado.

Comecei a sentir minha vocação doméstica. Já estava ganhando meus honorários de contador e com meus dezessete anos completos senti vontade de arranjar uma namorada mais firme. Pensei nas parceiras de baile habituais e escolhi a Etha Hiendlmayer, com seus olhos azuis tão grandes, cabelinho castanho escuro e duas covinhas lindas quando sorria. Passei a ir buscá-la quase todas as tardes na saída das aulas de bordado e trabalhos manuais do Colégio das Irmãs. Parecia que ia dando tudo tão certo, quando uma tarde ela me perguntou à queima roupa o que eu queria com ela. «Namorar», respondi, «e se der certo, mais algum tempo, casar.» «Quanto tempo?» ela perguntou. «Três anos, talvez quatro.» «É muito tempo, não vou poder esperar», me respondeu. E continuou: «E depois, meu pai

nunca ia querer que eu casasse com um rapaz que não fala alemão, nem é de origem alemã.» De fato, eu tinha esquecido o pouco que sabia e não conseguia mais falar alemão. E eu dancei, como dizem atualmente. Ainda insisti, mas alguns meses depois soube que tinha noivado e ia casar logo com um vizinho dela, o Juca Pamplona. Logo depois de levar o fora da Etha, no fim daquele ano de 1947, aconteceu o melhor de minha vida: conheci Maria Antonia, loura e linda como uma walkíria, de origem alemã e austríaca, na festa de encerramento do curso ginásial de minha prima, que morava em Rio Negro, no Paraná. Três anos depois, em fevereiro de 1950, casamos e viemos morar nesta casa, com meus pais e meu irmãozinho. Dois anos depois, Maria Antonia ficou grávida e para abril daquele ano esperávamos nosso primeiro filho. Grande foi nossa decepção ao nascer morta uma menina loura, a carinha da mamãe, mas que não chegou a respirar para nos dar a alegria da paternidade. Marizinha foi um anjinho louro lá no céu e nós dois acabrunhados mudamos de casa logo depois. Passamos por diversas casas alugadas, a última um apartamento na rua 15 de Novembro, 1405, Edifício Deeke. Eu tinha passado no concurso do Banco do Brasil e já estava ganhando bem. Um dia papai disse que iria vender a casa da rua Paraíba, pois mamãe cismara que ela iria desmoronar de velha, roída de cupins e seus alicerces minados pelas enchentes. Fiz-lhe uma oferta de compra e como não houve

oferta melhor do que a minha, tornei-me proprietário da velha casa, mesmo a contragosto meu e de minha mulher, pois não tinha tido boas recordações dos dois últimos anos que lá tinha morado. Moramos lá três anos, nos quais veio o filhinho João Paulo para alegrar nossas vidas. Lourinho, muito vivo, uma linda criança, no começo muito choroninha, mas depois muito alegrinha, era nosso encanto ver aquele outro anjinho crescer. Vendi no começo de 1965, quase um ano após à morte de meu pai, ao Sr. Edmundo Reuter, proprietário do Ferro Velho que existia ao lado, depois de, por dois anos a Transportadora Tresmaiese ter infernizado nossa vizinhança.

Fiquei um tempão naquela tarde lembrando tudo isso. Da rua Paraíba, que no começo era de terra batida, vi evoluir para uma rua toda calçada e de belas construções, levei para minha vida muitas e muitas recordações. No ar me ficou uma pergunta sem resposta: Se todas as ruas de nome de Estados do Brasil estão desaparecendo para receber nomes de personagens ilustres blumenauenses natos e adquiridos, por que ainda não mudaram o nome da rua Paraíba para algum nome de seus moradores já falecidos? Seria uma justa homenagem, por exemplo, ao Sr. Germano Beduschi, nosso ex-prefeito, ao Sr. Mario Magnani, ao Sr. Nestor Heusi, ao Sr. Arno Bernardes e, sem falsa modéstia, até mesmo a meu pai Acrísio Moreira da Costa.

Ruy Moreira da Costa

# AUTORES CATARINENSES

---

ENEAS ATHANÁZIO

## DUAS REVISTAS

Duas novas edições de revistas circulam quase ao mesmo tempo: a «Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina» (número 11 da 3ª. fase) e a «Revista da Academia Catarinense de Letras» (número 12-1993/1994), publicadas em Florianópolis. São ambas revistas tradicionais, sem intenções inovadoras e preocupações estéticas, na mesma linha predominante nas publicações do gênero, e funcionando como repositórios dos temas tratados nas sessões dessas intuições e registro de suas atividades.

Estes números trazem discursos proferidos nas solenidades do centenário de personalidades e instituições, colaborações especiais nas áreas da história e das letras, contos e poemas, posse de novos sócios efetivos e correspondentes, sessões da saudade e *in memoriam*, além de informações sobre atos e acontecimentos ocorridos no período no âmbito das duas instituições. São publicações informativas e curiosas para quem gosta dos assuntos tratados em suas páginas. Como não são vendidas em bancas e livrarias, para obtê-las é necessário entrar em contato com o IHGSC e a ACL.

## I LIVRARTE

Realizou-se entre 21 e 24 de setembro, nas dependências do Colégio Margirus, em Balneário Camboriú, o I Livrarte — Encontro do Livro e da Arte, promovido pelo referido estabelecimento de ensino e pelo Departamento de Cultura do município, sob a coordenação do Prof. Celso Deretti. O evento visava movimentar a vida cultural da cidade e do Estado, incentivando a leitura e o interesse pelas artes, e procurando se impor desde o início como um dos grandes acontecimentos nessa área, o que realmente aconteceu.

A programação contou com palestras preparatórias, noites de autógrafos, exposições de artes plásticas, exhibições de números de dança e música, além da feira do livro, aberta durante todo o período de duração do evento, com a exposição de milhares de títulos, dando ênfase aos catarinenses. 22 escritores dedicados a todos os gêneros literários, dentre os quais os mais renomados do Estado, compareceram e colaboraram, bem como artistas plásticos, fotógrafos, músicos, dançarinos, professores, jornalistas e uma boa afluência de público. O evento mereceu grande cobertura da mídia e agradou a quantos compareceram, sendo considerado por muitos como a mais destacada promoção cultural do período.

## À VIAGEM DO CAFÉ COM LEITE

Em nova viagem a São Paulo e Minas Gerais, andei em Belo Horizonte e outras cidades mineiras. Na Capital das Alterosas, em companhia do escritor e amigo José Afrânio Moreira Duarte, incansável batalhador das letras, participei de sessão da Academia Mineira de Letras, — que havia me designado seu sócio-correspondente, — assistindo a uma palestra da Universidade Livre que a entidade promove todas as semanas. Tive ocasião de conhecer pessoalmente escritores e escritoras com quem já havia trocado cartas e livros e outros que ainda não conhecia. Recebido pelo presidente, Vivaldi Moreira, pude sentir o entusiasmo com que ele se dedica à AML e conhecer a bela sede própria que seu esforço construiu. Em Juiz de Fora, recebido pela escritora Cleonice Rainho e pelo museólogo Carlos Henrique de Saldanha, repetiram-se as mesmas amabilidades e expressões de simpatia dos belo-orientinos. Conheci também, em Belo Horizonte, o poeta e jornalista José Lara e o artista plástico Moura, ambos antigos correspondentes. Uma viagem que deixou saudades. Tenho ainda nos olhos a impressionante paisagem das Gerais e nos ouvidos o canto tão característico do sotaque de sua gente. Valeu!

### VARIADAS

Como costuma acontecer, nossos valores só são reconhecidos depois de mortos ou quando já estão com o pé na cova. Iberê Camargo, falecido em 10 de agosto deste ano, cuja coragem sempre admirei, mereceu exposições no Rio e em São Paulo, além de homenagem especial na Bienal Internacional de Artes. Antes tarde! \*\*\* A ACL promoveu sessão da saudade para reverenciar a memória de Victor Antônio Peluso Júnior, ocupante da Cadeira número 20 da referida instituição. \*\*\* Circulou o número 10 de «Ô Catarina!», suplemento publicado pela FCC, com maior número de páginas e variada matéria cultural, resgatando inclusive um texto de Crispim Mira, retirado de «Terra Catarinense.» \*\*\* Funcionando a todo vapor, o Departamento de Cultura de Blumenau promoveu a exposição «Imagens», de Ronaldo Linhares, seguida de «Geometria da Ancestralidade», de Dircéa Binder e «Tapetes e Tapeçarias», de Paula Spivak, todas na Galeria Municipal de Artes. \*\*\* A Universidade de Blumenau e a Editora Atlas promoveram o lançamento do livro «Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos», de Osmar L. Kuhnen e Udibert R. Bauer. \*\*\* A Editora Paralelo 27 promoveu os lançamentos, em Florianópolis, dos livros «Pequena História do Teatro Álvaro de Carvalho», de Paulo Clóvis Schmitz e outros, e «O Psicólogo nas Organizações de Trabalho», de José Carlos Zanelli. \*\*\* O Sinergia — Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis, que promoveu um dos mais concorridos concursos literários do Estado, lançou o livro «(Re)inventando a Cidadania», ocasião em que comemorou seus 33 anos de vida. Foi em sua sede, na Capital. \*\*\* O Instituto Histórico e Geográfico se prepara para comemorar em grande estilo o seu centenário de fundação, que deverá

acontecer em 1996, e para isso pede a colaboração e as sugestões dos associados. Focalizando o idealizador do Instituto, a Prof<sup>a</sup>. Eliana Maria Bahia defendeu a dissertação de mestrado «José Arthur Boiteux, perfil de um construtor da cultura catarinense», que deverá ser publicada em livro. \*\*\* A Fundação «Casa Dr. Blumenau» e a Secretaria de Estado da Justiça e Administração promoveram em Blumenau o VI Encontro Catarinense de Arquivos, tendo à frente a Prof<sup>a</sup>. Suely Petry, diretora do Arquivo Histórico da cidade. \*\*\* Está circulando «Leitura & Prazer», publicação da Editora da Universidade Federal (EdUFSC), dando conta de suas atividades e contendo matéria literária e da área cultural.

## INDISPENSÁVEL POESIA

Olney Borges Pinto de Souza, autor de diversos livros, é poeta conhecido e consagrado. É de sua autoria o poema com que fechamos a coluna deste mês.

### SONETO CONDOREIRO

#### Tributo a Castro Alves

Herdei talvez do vate condoreiro  
acentuado pendor pela oratória  
que atravessa todo o Navio Negreiro  
— o supremo navio da nossa História.

Herdei talvez do aedo sobranceiro  
o gosto pelos brados de vitória  
que ele atirava contra o cativo  
e o seu devotamento pela Glória.

Por isso o meu poema tem momentos  
de exaltação que escapam do lirismo,  
quando lanço o meu ódio aos meus tormentos.

Sou muito abaixo do Condor baiano  
todavia o meu pobre romantismo  
poreja um quase igual calor humano.

27.02.94

# REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

Atilio Zonta,

— Segundo mandato de Prefeito Municipal de Indaial de, Germano Brandes Júnior.

O Prefeito Germano Brandes Júnior, sucessor de Marcus Rauh, foi reeleito Prefeito Municipal de Indaial, em 3 de outubro de 1955, pelo Partido Social Democrático (PSD), para o período administrativo, 1956/1961, tomando posse a 30 de janeiro de 1956, na Sala de Audiências da Câmara Municipal, constituída pelos Vereadores eleitos no pleito realizado em 3 de outubro de 1954: Alfredo H. Hardt, Harmuth Hunch, Atilio Zonta, Arlindo Ferrari, Paulo Cardoso, João Moretti e Alvin Rauh Júnior.

Brandes, em seu segundo mandato executivo, deu inicialmente, prioridade e continuidade às obras em fase de conclusão, iniciadas pelo seu predecessor, o dinâmico Prefeito Marcus Rauh. O Partido de oposição, então da União Democrática Nacional (UDN), em coalizão com o Partido Democrata Cristão (PDC), que formavam a maioria de seus membros na Câmara Municipal, deram à administração municipal, significativo apoio. E Brandes, confirmou ser fiel aos princípios estabelecidos pela legislação, máxime, na gestão dos negócios municipais, bem como, assíduo defensor dos bens públicos, administrando-os com seriedade e honestidade. Vamos documentar nesta história, algumas das Leis baixadas pelo Prefeito Germano Brandes Júnior, de acordo com o que decretara a Câmara Municipal.

Pela Lei nº. 147, de 30 de novembro de 1956, a Câmara Muni-

pal, autoriza a importar maquinária e petrechos destinados à construção e conservação de estradas, cuja importância é de 22.220 dólares americanos, correspondente a hum milhão de cruzeiros, ficando o Prefeito Municipal, autorizado a contratar com estabelecimentos de crédito ou quaisquer outras instituições, um financiamento de até hum milhão de cruzeiros . . . . . (Cr\$ 1.000.000,00), para ser utilizado na cobertura das despesas decorrentes desta Lei. Este crédito foi aberto à conta de recursos disponíveis no município, em coerência com a oportunidade do financiamento à operação de crédito especificado nesta Lei. O Art. 5º. diz que as assinaturas dos atos, as garantias solicitadas e as diligências necessárias para a execução da presente Lei, ficam nas atribuições específicas do Prefeito Municipal, entrando em vigor na data da sua publicação.

Pela Lei nº. 158, de 29 de dezembro de 1956, de acordo com o que Decretou a Câmara Municipal, em reunião de 28 de dezembro de 1956, autorizou o Prefeito Municipal a pagar a importância de Trinta mil cruzeiros (Cr\$ 30.000,00) como auxílio financeiro à primeira etapa do Edifício do Ginásio Indaial, correspondendo ao exercício de 1956 e correndo por conta de saldo de verbas do orçamento vigente, cuja Lei passou a vigorar na data da sua publicação.

Também, no município, para o

funcionamento do Curso Normal Regional, a Câmara Municipal de Indaial, em reunião de 19 de dezembro de 1956, autoriza o Prefeito Municipal, a contribuir anualmente com a importância de, Vinte e sete mil cruzeiros (Cr\$ 27.000,00), ao Estado de Santa Catarina, pelo funcionamento do Curso Normal Regional, no Grupo Escolar «Raulino Horn», da cidade de Indaial, cuja Lei foi publicada na Portaria, em 29 de dezembro de 1956.

A Lei nº. 173 de 4 de outubro

de 1957, atualiza o Plano Rodoviário Municipal, decretado pela Câmara Municipal de Indaial em reunião de 24 de setembro de 1957. O Prefeito Germano Brandes Júnior, ficou autorizado, portanto, de atualizar o Plano Rodoviário Municipal, constante do mapa, devidamente elaborado e autenticado. Eram estradas municipais e como tal, faziam parte do Plano Rodoviário, relacionadas abaixo, com suas distâncias quilométricas, todas em tráfego.

01 — Indaial — Polaquia. Encano Alto — Cabeceira do Rio .....	26 Km
02 — Encano Alto .....	0,8 Km
03 — Entroncamento para Encano Alto .....	3 Km
04 — Encano — Estrada. Polaquia a Encano Alto .....	8 Km
05 — Da Estrada Polaquia a Encano Alto — Estrada Anterior .....	3 Km
06 — Da Estrada Indaial a Blumenau — Rio Passo Manso. Divisa Blumenau ..	4 Km
07 — Da Estrada Estadual — Divisa com Blumenau .....	4,6 Km
08 — Da Estrada Encano Baixo a Encano Central — Cabeceira do Rio Passo Manso, na Divisa com Blumenau .....	4 Km
09 — Do Rio Areias — Estrada das Areias — Warnow — Warnow Grande e Alto Warnow .....	30,5 Km
10 — Warnow Grande .....	3 Km
11 — Estrada das Areias — Warnow Pequeno — Estrada Warnow e W. Grande	14 Km
12 — Da Estrada Warnow a Warnow Grande — Morro Barão .....	4 Km
13 — Estrada das Areias — Estrada Estadual Indaial a Ilse .....	4,5 Km
14 — Warnow — Estrada Estadual Indaial a Ilse .....	0,4 Km
15 — Ilse — Ilse Grande .....	12 Km
16 — Da Estrada Estadual Indaial a Ilse pela margem direita do Ribeirão Ilse	6 Km
17 — Da Estrada Ilse a Ilse Grande — Tifa Ilse .....	3 Km
18 — Da Estação de Ascurra — Ascurra .....	1,5 Km
19 — Da Estrada Estadual pela margem direita do Rib. Cabras .....	11 Km
20 — Da Estrada Estadual pelo Ribeirão do Bode .....	11 Km
21 — Apiúna — Vargem Grande — Cabeceiras do Córrego Jundiá .....	19,1 Km
22 — Apiúna — Estrada Anterior pela margem direita do Rio .....	9 Km
23 — Vargem Grande — Bracinho .....	8 Km
24 — Estrada Vargem Grande a Jundiá — Neise Central — Rib. Neise .....	13,4 Km
25 — Da Estrada Estadual pela margem Esquerda do Córrego Basílio .....	3,5 Km
26 — Da Estrada Estadual pela margem esquerda do Rib. Vinte .....	5 Km
27 — Subida a Subida Central — Faxinalzinho — São Jorge .....	7,5 Km
28 — Subida a Subida Central pela margem esquerda do Córrego Passo Ruim	5 Km
29 — Da Estrada Geral a Baguaçú .....	3 Km
30 — Polaquia a Suecos .....	3 Km
31 — Da Estrada Rib. Areias a Estrada das Areias .....	3 Km
32 — Indaial a Mulde Baixo .....	10,5 Km
33 — Da Estrada Indaial a Mulde de Baixo — Encano do Norte — Ribeirão	

Kellermann na divisa com Blumenau .....	9 Km
34 — Da Estrada Encano do Norte a Ribeirão Kellermann divisa com Timbó margeando o Ribeirão Kellermann .....	6 Km
35 — Indaial a Carijós — divisa com Timbó .....	2,5 Km
36 — Carijós — Estrada Indaial a Mulde Baixo .....	6,5 Km
37 — Encano do Norte .....	3 Km
38 — Indaial — Rio dos Macacos — Morro do Rio Morto .....	6,5 Km
39 — Da Estrada Indaial ao Rio dos Macacos — Estrada para Arapongas .....	3 Km
40 — Da Estrada Estadual — Arapongas — Divisa com Rodeio .....	11 Km
41 — Arapongas — Divisa com Rodeio .....	3 Km
42 — Ascurra — Ribeirão São Paulo — Divisa com Rodeio .....	9 Km
43 — Da Estrada Ascurra — Ribeirão São Paulo — Vinte e Nove .....	3 Km
44 — Ascurra — Divisa com Rodeio .....	4 Km
45 — Da Estrada Ascurra — Divisa com Rodeio — Entroncamento para Ribeirão São Paulo .....	4 Km
46 — Ascurra — Guaricanas — Ribeirão Rancho .....	19,8 Km
47 — Da Estrada Ascurra a Guaricanas .....	4 Km
48 — Guaricanas — Guaricanas II — Divisa com Ibirama .....	11 Km
49 — Da Estrada Guaricanas a Ribeirão Rancho — São Felipe — Córrego São Pedro .....	8 Km
50 — Estrada para Morro Grande .....	3 Km
51 — Arapongas a Divisa com Timbó .....	3 Km
ESTRADA EM CONSTRUÇÃO	
52 — São Jorge a Santa Rosa .....	2,6 Km
53 — Ranauxlândia — Kouda — Ribeirão Neise .....	13,3 Km
ESTRADAS EM ESTUDO	
54 — Santa Rosa — Rio Novo — Kouda .....	1,9 Km
55 — Baguaçu a Faxinalzinho .....	4,5 Km
56 — Baguaçu — Estrada Subida a Subida Central .....	4 Km

Esta Lei entrou em vigor, em 4 de outubro de 1957.

Em 31 de dezembro de 1957, o Prefeito Municipal Germano Brandes Júnior, pelo Decreto nº. 168, cria uma Unidade Escolar na localidade de Ribeirão das Cabras, no Distrito de Ascurra, entrando em vigor na mesma data.

Pelo Decreto nº. 167, usando de suas atribuições conferidas pelo art. 74, item 1, da Lei Estadual nº. 22, de 14 de novembro de 1947, é instituída a Feira-Livre, cuja finalidade é assegurar o suprimento de produtos horti-granjeiros, para a alimentação doméstica local e das circunvizinhanças da cidade de Indaial. A Lei também determina que os feirantes, no lo-

cal designado pela Prefeitura Municipal, armem, ao início, suas barracas, tendas ou simples toldos, que serão desarmados ao término e nelas oferecerão suas mercadorias das lavouras, aves e pequenos animais. O Decreto proíbe, entretanto, a comercialização de gêneros que regularmente existem no comércio local em abundância, e, também, que não sejam da classe dos gêneros horti-granjeiros. A mercadoria exposta ao comércio na feira-livre, não poderá ser vendida em grosso, nem tão pouco reservada para ser entregue ao comprador por atacado; serão expostas à venda mercadorias a terem apresentação sadia e as aves, sujeitas à fiscalização sanitária.

A Prefeitura Municipal compete zelar pelo funcionamento e condições higiênicas da Feira-Livre, assegurando o local e exigindo atestado de saúde do feirante passado pelo Centro de Saúde de Blumenau. Procederá, também, aferição de pesos e medidas com freqüência. Este Decreto obriga, simultaneamente, que os veículos estejam legalizados na Prefeitura Municipal, em caso contrário, não teriam acesso ao recinto da Feira-Livre. O Art. 7 desta Lei, estabelecida também, as penalidades aqueles que a não cumprirem, quais as seguintes:

1 — Apreensão de mercadorias, simplesmente;

2 — Apreensão de mercadorias com multa;

3 — Multa por infração aos artigos deste Decreto, e

4 — Suspensão de exercitar o comércio na Feira-Livre, por tempo indeterminado.

E o Art. 13, estabelecia que as multas aos infratores seriam de Cr\$ 400,00 a Cr\$ 1.000,00.

Entrou em vigor o presente

Decreto, em 31 de dezembro de 1957, data da sua publicação.

Dá a denominação de via pública na Vila de Ascurra, a Lei nº. 236, de 14 de abril de 1960.

De acordo com o Decreto a Câmara Municipal de Indaial em reunião de 4 de abril de 1960, o Prefeito Municipal Germano Brandes Júnior, promulgou a Lei que o autoriza a denominar de, RUA DOM BOSCO, a via pública, que tem início na sede da Vila de Ascurra, na Rua Benjamin Constant, passando em frente ao Grupo Escolar, atravessando o Ribeirão São Paulo, indo terminar no terreno de propriedade de João Fornari.

Indiscutivelmente, o Prefeito Germano Brandes Júnior, à frente dos destinos do Município de Indaial, que então abrangia os Distritos de Ascurra e Apiúna, atualmente emancipados, prestou-lhes assinalados serviços, realizando obras de alto significado para a vida econômica e social de Indaial. Os munícipes, muito devem ao dedicado filho, exímio administrador, Germano Brandes Júnior.

— No próximo número de «Blumenau em Cadernos», continuaremos a abordar assuntos relacionados à administração de Germano Brandes Júnior, seu último período administrativo.

---

## Um pouco de história na correspondência dos imigrantes

CARTA DE AUGUST ZITLOW A SEUS PAIS RESIDENTES NA ALEMANHA

«Iguape, 14 de agosto de 1875.

Queridos pais!

Já se passaram dois meses, que eu não o escrevi. O que antes não acontecia, peço a vocês que levem em conta, pois estive um mês inteiro acamado aqui na cidade, sofrendo de um reumatismo fatal, sem

poder movimentar-me e certamente perdoarão desta vez. Agora estou bem e recuperado, tenho bom apetite e posso me tratar.

Em tua última carta escreves, Heinrich eventualmente já estaria aqui comigo, eu não o entendo, até hoje estou sem notícias dele, lhe escrevi que viesse para cá e me comunicasse, caso necessitasse de dinheiro e me comunicasse para onde deveria remeter o mesmo, porém nenhuma das duas cartas ele respondeu.

Não posso crer, que não as tenha recebido, o que creio é que um belo dia ele inesperadamente esteja aqui o que me alegraria muito. Uma vez aqui e não me acontecendo algum desastre, deixem-me cuidar dele, todavia o início vai ser duro de adaptar-se, enquanto não falar a língua, uma vez aprendido, ele saberá cuidar de si mesmo. O Koester há dois meses entrou no lugar de Kretschmar, como agrimensor junto ao JUIZ COMISSÁRIO, e com o mesmo fez 2 medições particulares.

Depois de sua volta desenhe as plantas, pois me parece que não tem paciência nem capacidade para isto. Por este motivo lhe aconselhei a voltar ao comércio. Quando por aqui, um fotógrafo (Norte-americano) passou há 14 dias, procurava um jovem rapaz como ajudante, ofereceu-se como auxiliar e depois de terminado o trabalho em Iguape, seguirá com o mesmo. Lamento muito, que ele nos últimos tempos se juntou à pessoas cuja companhia evito. De minha parte não penso em lhe fazer qualquer menção, pois ele tem idade suficiente e deve ter sensibilidade suficiente para distinguir.

Ele ultimamente estava de mau humor por não receber qualquer notícia de casa, admiro-o muito, saber que seu irmão tenha casado com a irmã do Buhse. Eu já lhe adiantei bastante dinheiro e ainda não sei, como esta história terminará. Sou bondoso, e dificilmente posso negar algo. Também com Kretschmar rodei com 400\$000. Kretschmar estava com a família, desempregado e afundava de dia para dia na mals pura miséria, não podia sair por falta de dinheiro para viagem e muito menos para pagar suas dívidas, assim fui obrigado («nolen volens») queira ou não, como amigo e conterrâneo a pagar (o pato).

A linha de Iguape a Santos está praticamente pronta e já foi entregue a um inspetor (INANACOPULOS grego) para iniciar o funcionamento.

Recebi ordem de construir, juntamente com o Senhor von Sydow, uma linha nova ao sul de Iguape, pelo interior até Antonina, porém aconteceram diversas histórias com Brause, tanto von Sydow como eu pedimos que nos dessem outro destino e no momento estamos aguardando de uma hora para outra partir para o mesmo.

Brause provavelmente é um dos maiores velhacos aqui no Brasil, não creio que ele permanecerá por muito tempo no telégrafo, a mim ele logrou e iludiu de toda maneira. Incluso vocês estão recebendo minha fotografia, que é bastante boa. Por favor mandem-me uma de Sophie, como vai ela? sua filhinha está com saúde e seu marido? Como está tia Friedrich e filhos? Com a história de Leonhard, muito me admirei, em Brakwede este sujeito não poderá mais se manter, o que fará August? De onde irá tirar dinheiro para o estudo! Entreguem uma foto aos Verhof, dos quais sempre me recordo com amor e amizade, transmitam-lhes minhas especiais saudações.

Meu melhor amigo, Frank Williams casou no dia 7 de agosto,

com uma brasileira, que é bonita, tem algum dinheiro e alguns escravos. Eu fui o paraninfo da noiva e a conduzi ao altar. O casamento foi muito divertido, havia muitas moças jovens, quando vi, que a história estava se tornando muito animada me retirei às 12 horas, pois o vapor com o qual deveria seguir para Cananéa iria sarpar pelas 2 horas.

Casar aqui no Brasil é ótimo, porém tem seus caprichos, quem é casado pode esquecer a Europa e mesmo assim todos caem nessa. O que há de novidade com Guenther Woermann, seu negócio vai bem e Carl, já é casado?

Eu gostaria de ir ao sul, pois as províncias do norte, como Amazonas e Pará, me causam medo, pela febre lá reinante eternamente. Acima (ao norte) de Iguape estão querendo instalar colônias alemãs, as terras já foram inspecionadas e consideradas apropriadas, estão querendo dar aos colonos vantagens maiores que antigamente, além disto o colono aqui tem a vantagem de não ser colocado no fundo do mato, onde por vezes ele precisa viajar durante dias, para vender suas mercadorias. Eu acho que é uma injustiça, que sejam contra a imigração para o Brasil, pois aqui são oferecidas vantagens aos recém-chegados, que eles nos Estados Unidos nunca iriam ter.

Assim que um navio com imigrantes chega ao Rio, os imigrantes são alojados e alimentados na casa dos imigrantes, até sua partida em outro navio, ao ponto de destino. Chegados na colônia, recebem terras do governo por um preço irrisório, com a condição de pagá-lo em 5 anos. Recebem ferramentas como: machado, pá, etc., sementes e um rancho pequeno para morar, e serão sustentados pelo governo durante os primeiros meses, enquanto não plantarem e colherem. Porém, os agentes de imigração lá na Europa arregimentam toda corja que quer emigrar, no lugar de trazer para cá somente agricultores. A colonização em geral fracassou, além disto aqui já se convenceram que para o Brasil só serve a imigração alemã.

O alemão é paciente e persistente, o que falta a todas as outras nações. Na Alemanha sabe-se, que no dia em que a imigração para o Brasil se encaminhar, ela se tornará intensa e por este motivo lá são contra, pois necessitam de soldados contra a França e mais cedo ou mais tarde a proibição contra a imigração terá que ser suspensa e aí ela se irá em marcha.

No Rio, como em todo o Brasil houve uma crise de dinheiro, aconteceram muitas falências. As maiores casas bancárias foram obrigadas a suspender seus pagamentos e não obstante houvesse mais ativas que passivas, papéis de crédito em massa e nenhum dinheiro. Até o recém fundado Banco Alemão-Brasileiro quase foi à falência, por este motivo, o gerente, um tal August Rieke, suicidou-se. O Banco Alemão-Brasileiro, como também a todos os outros bancos foi concedido uma moratória de 3 anos.

Espera-se com isso que provavelmente tudo entre novamente nos eixos. O governo remediou o caso com a emissão de 25.000\$000 de papel moeda. Até nós da linha telegráfica sentimos a escassez de dinheiro, pois durante 3 meses não recebemos ordenados, além disto, tivemos diversos transtornos com o pagamento dos trabalhadores.

Na fotografia vocês podem ver o quanto emagreci em conse-

quência da doença, assim que estiver completamente restabelecido, mandarei outras.

Aqui em Iguape há alguns alemães, e nós nos relacionamos muito bem, só com o Brause ninguém quer contato. Eu frequento muito a casa do senhor von Sydow, onde passo as tardes.

Um tal senhor Rozsannyi, ao qual já me referi anteriormente, trouxe sua filha do Rio e por diversas vezes, deixou transparecer, que deseja que eu case com ela, por este motivo eu me cuido e vou pouco lá. Assim que tiverem qualquer notícia de Heinrich, não deixem de me dar notícias, caso eu obtiver notícias, vos comunicarei em seguida, que alegria seria para mim, se Heinrich em breve estivesse aqui!

Queridos pais, escrevam-me logo. Neste mês há a festa de Igreja em Brakwede, onde haverá muita novidade e se dançará bastante. Aqui também tivemos diversos bailes nos últimos tempos e nos divertimos bastante.

Transmitam muitas lembranças aos avós, mandem-lhes uma fotografia.

Como transcorreu o negócio do Kamerling? Como vai a tia Lina e o marido? Marie ainda é tão devota como antigamente? Escrevam-me logo a respeito, eu me recordo com muito carinho dos avós.

Agora, queridos pais, desculpem-me a péssima letra.

Em breve entrará aqui o vapor, com o qual deverei remeter as contas da linha telegráfica ao Rio.

Transmitam lembranças aos parentes e conhecidos e recebam, vocês, queridos pais e irmãos, cordiais saudações de vosso filho

August.»

Lembranças do Koester.

Tradução: Emílio Odebrecht (Neto) — 1994.

---

## **FIGURA DO PASSADO**

### **ELKE HERING**

Embora o título assim o afirmasse, a verdade é que Elke Hering, falecida na madrugada de 19 de fevereiro de 1994, viverá perenemente na memória dos blumenauenses porque deixou uma indelével marca de seu trabalho, de sua arte, de sua inteligência e integrou-se à própria história através dos parâmetros da arte e da cultura blumenauenses.

Embora há alguns anos antes Elke já enfrentava pertinaz enfermidade — câncer — jamais

deixou-se abater e mesmo lutando para preservar ao máximo sua vida, produziu, dentro destes anos de amargura e sofrimentos, os mais admiráveis trabalhos de sua arte, assim como atuou nas várias frentes de atividades culturais, inclusive aceitando a presidência da Fundação “Casa Dr. Blumenau” quando suas forças físicas já se achavam bem abaladas. E viveu dias de intensa atividade, buscando dar a esta instituição cultural e histórica o má-

ximo de seus esforços e ideais, formando equipes de trabalho e dinamizando todas as ações em prol do crescimento dos eventos culturais que marcaram sua passagem por este importante cargo. Mas, sua resistência, sua pertinácia em viver, chegou ao fim. E, aos 53 anos de idade apenas, deixou a saudade entre os blumenauenses e enorme acervo de produção artística e importantes realizações outras.

Elke Hering fora casada com o aplaudido poeta Lindolf Bell, com o qual teve três filhos: Pedro, Rafaela e Eduardo.

Embora tenha se notabilizado como escultora, Elke também excursionou noutras artes, chegando ao campo do desenho, gravura, pintura, tapeçaria e outras. Participou de muitas exposições nas principais cidades do Brasil e também no exterior, colecionando vários prêmios. Mesmo antes de assumir a presidência da Fundação "Casa Dr. Blumenau", Elke já figurava, em 1989, como presidente do Conselho Municipal de Cultura, onde teve atuação de destaque. Também participou do Conselho Estadual de Cultura. Alguns de seus últimos trabalhos de escultura foram expostos, a partir de 10 de março último, no Museu de Arte de Santa Catarina.

Nascida em Blumenau em 10 de agosto de 1940, Elke estudou arte, inicialmente, com Lorenz Heilmair, quando auxiliou o artista na execução de grandes vitrais religiosos na cidade, com trabalhos similares em Porto Alegre. Estimulada por Heilmair, viajou para a Europa, onde estudou com Anton Hiller, na Academia de

Belas Artes de Munique em 1958 até 60. Em Salvador, na Bahia, realizou estágio no Atelier de Mário Cravo Júnior em 1961. Mais tarde, tendo recebido uma bolsa de estudos do DAAD, frequentou em Munique a classe do escultor dinamarquês Robert Jacobsen, professor da Academia de Belas Artes, isto em 1966.

Elke montou mostras individuais entre 1964 e 1987, no Centro Catarinense do Rio de Janeiro, Galeria Mobilinea de São Paulo, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Rádio Diário da Manhã de Florianópolis, Museu de arte Contemporânea do Paraná, retrospectiva no Museu de Arte de Santa Catarina, em Florianópolis, Yara Kraft — Escritório de Arte em Porto Alegre, retrospectiva no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Itanhangá Art Center, no Rio, Galeria Arte Aplicada em São Paulo e retrospectiva na Galeria Municipal de Arte de Blumenau.

De 1959 a 1964, Elke participou de exposições coletivas no exterior e em quase todos os Estados brasileiros, mostrando suas obras na Academia de Belas Artes de Munique, na I Coletiva de Artes Plásticas Barriga Verde, em Blumenau, na coletiva múltiplos da Petite Galerie, no Rio, nas panorâmicas "Brasil Arte Agora" do MAM/Rio, e "Mulher, Visão do Artista" em Joinville, na mostra "Quatro Damas da Arte Catarinense", em Florianópolis, e nas históricas "500 anos de Arte no Brasil" e "Um Século de Escultura no Brasil", ambas no MASP, em São Paulo.

A notável artista blumenau-

ense participou também de salões de arte, a partir de 1965, expondo no I Salão Esso de Artistas Jovens do MAM/RJ, assim como no I Salão de Arte Contemporânea de Campinas, I Salão Pró-Arte Nova de Blumenau, XXII Salão Paranaense de Belas Artes de Curitiba, além de tantas outras exposições, quando sempre pontilhou merecidamente nos aplausos do público por seus magníficos trabalhos.

As obras magníficas de Elke fazem parte do acervo de instituições culturais de Blumenau, Florianópolis (MASC, Reitoria da UFSC e Assembléia Legislativa), em Curitiba (MAC/PR), São Paulo (MAM), Campinas (MAC), Rio de Janeiro (MAM) e de coleções particulares do Brasil e de vários países estrangeiros.

Em 1986 a artista executou

uma escultura gigante de concreto para o Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), montou um ateliê no Rio de Janeiro. Naquele mesmo ano, começou a trabalhar com suas esculturas de cristal, obras sobejamente conhecidas e aplaudidas de modo geral.

Como vemos, Elke muito pouco esteve inativa nos seus anos vividos como artista. É dever nosso, blumenauenses, guardar suas memórias com muito carinho e gratidão.

O prefeito Renato Vianna, por ocasião dos funerais de Elke, disse textualmente à imprensa que o entrevistou: "O desaparecimento de Elke, até por sua sensibilidade, abre um vazio na cultura catarinense e brasileira. Ela deixa um grande acervo de obras que merece ser ressaltado".

**José Gonçalves**

---

## Registros de Tombo de São Francisco do Sul (VI)

**Pe. Antônio Francisco Bohn**

Termo nº. 251: Dispensa Matrimonial em favor de Antônio Paulo da Costa e Narciza Justina da Graça, em 28.09.1917.

Termo nº. 252: Pe. Libório Greve entrega a Paróquia, em 21.11.1917.

Termo nº. 253: Sobre o falecimento de D. Francisca Kirchof, em 15.10.1917.

Termo nº. 254: Pe. Justino Girardi assume a Paróquia, em 22.11.1917.

Termo nº. 255: Bênção da nova Igreja da Freguesia de Nossa Senhora da Glória, em 06.08.1917.

Termo nº. 256: Dispensas matrimoniais em favor de Lúcio Patrício de Mira e Hedwiges Rosa Pereira, em 23.11.1917.

Termos nºs. 257-259: Provisão de procissão em honra a N. Senhora da Concei-

ção, em 03.12.1917. Detalhes da procissão.

Termo nº. 260: Dispensa matrimonial, em favor de Setino Silveira e Luiza Soares de Borba, em 21.12.1917.

Termo nº. 261: Permissão para casamento em oratório particular, em favor de Arthur Carvalho e Maria Guilhermina Correa, em 26.12.1917.

Termo nº. 262: Provisão em favor do vigário Fr. Justino, em 13.12.1917.

Termo nº. 263: Faculdades concedidas ao vigário, em 13.12.1917.

Termo nº. 264: Faculdades de missionário dadas ao vigário, em 13.12.1917.

Termo nº. 265: Registro da Circular

sobre o Patriotismo e Oração. Mandamento em 04.12.1917.

Termo nº. 266: Circular sobre "Fomento à produção" em 12.12.1917.

Termo nº. 267: Circular sobre o Ministério da Agricultura. Lida e explicada ao povo (sem data).

Termo nº. 268: Provisão para erigir a Via Sacra na capela de N. Senhora da Glória, em 12.02.1918.

Termo nº. 269: Colocação da Via Sacra, em 24.02.1918.

Termo nº. 270: Provisão ao Pe. Antônio Francisco Nóbrega, em 22.12.1917.

Termo nº. 271: Provisão da bênção da capela de Santo Antônio, em 15.05.1918.

Termo nº. 272: Bênção da capela de Santo Antônio (sem data).

Termo nº. 273: Provisão da capela de Santo Antônio, em 15.05.1918.

Termo nº. 274: Registro da Provisão de Frei Humilis Thiele, nomeado auxiliar da Paróquia Nossa Senhora da Graça, em 14.01.1918.

Termo nº. 275: Faculdades em favor de Fr. Humilis, em 14.01.1918.

Termo nº. 276: Provisão de Confessor das Irmãs, em 14.01.1918.

Termo nº. 277: Circular de Dom Joaquim sobre a promulgação do "Codex Juris Canonici", em 18.05.1918.

Termo nº. 278: Registro da dispensa matrimonial em favor de Bento de Carvalho e Noemia Lima, em 24.06.1918.

Termo nº. 279: Requerimento para a capela do Colégio Stella Matutina, em 01.07.1918.

Termo nº. 280: Provisão para erigir a Via Sacra na capela do Colégio Stella Matutina, em 03.07.1918.

Termo nº. 281: Colocação da Via Sacra, em 06.08.1918.

Termo nº. 282: Inauguração do Colégio Stella Matutina de São Francisco (nova construção), em 05.08.1918.

Termo nº. 283: Provisão para a celebração de matrimônio em oratório particular em favor de Armando de Souza Martins Ferreira e Arminda Bhering, em 21.08.1918.

Termo nº. 284: Provisão do Conselho

de Fábrica da capela Nossa Senhora da Glória, em 21.10.1918.

Termo nº. 285: Registro de provisão de faculdades em favor do Pe. Antônio Francisco Nóbrega (sem data).

Termo nº. 286: Registro da Carta Circular sobre o Retiro Espiritual, em .... 02.12.1918.

Termo nº. 287: Prorrogação de faculdades em favor dos padres da Paróquia, em 10.12.1918.

Termo nº. 288: Estatísticas das solenidades durante o ano de 1918.

Termo nº. 289: Registro das estatísticas das aulas de catecismo no ano de 1918.

Termo nº. 290: Estatística dos batizados [375] e encomendações [79].

Termo nº. 291: Registro das porcentagens das coletas de 1918.

Termo nº. 292: Registro da provisão de dispensa matrimonial em favor de Martiniano Fernandes da Silveira e Maria Fernandes da Silva, em 08.05.1918.

Termo nº. 293: Provisão de profissão de fé para Mathilde Schroeder, em .... 25.06.1918.

Termo nº. 294: Registro da profissão de fé, em 06.01.1919.

Termo nº. 295: a) Registro do relatório de 1918: população (14.000), batizados (375), comunhões (5.945), confissões (5.226), pregações (71).

b) Registro da provisão de vigário em favor de Fr. Justino Girardi para 1919.

Termo nº. 296: Faculdades concedidas ao vigário (sem data).

Termo nº. 297: Provisão de coadjutor (sem data).

Termo nº. 298: Faculdades em favor de Fr. Ivo Westerveld (sem data).

Termo nº. 299: Novas funções para o coadjutor Fr. Ivo (sem data).

Termo nº. 300: Registro do requerimento de faculdades extraordinárias, em 18.02.1919.

Termo nº. 301: Fr. Ivo substitui Fr. Humilis, transferido para Florianópolis, em 22.02.1919.

Termo nº. 302: Dispensa matrimonial

em favor de Carlos Leopoldo Klein e Helena Luiza Büst, em 10.05.1919.

Termo nº. 303: Registro das solenidades da Semana Santa realizada na matriz de 12 a 20 de abril de 1919.

Termo nº. 304: Contém o abaixo assinado que seria enviado ao jornal "A Razão" de São Francisco pelos católicos, protestando contra calúnias ali escritas. O vigário achou melhor retê-lo. Em .... 23.05.1919.

Termo nº. 305: Registro de provisão para exposição do SS. Sacramento, em 12.06.1919.

Termo nº. 306: Provisão das faculdades especiais, em 15.05.1919.

Termo nº. 307: Provisão de dispensa matrimonial em favor de Jordão Mamedes da Costa e Thomasia Philogonia da Silva, em 23.06.1919.

Termo nº. 308: Registro do movimento do mês de maio com devoções prescritas, em 31.05.1919.

Termo nº. 309: Registro da devoção ao Sagrado Coração de Jesus no mês de junho, em 01.07.1919.

Termo nº. 310: Registro da festa do Divino Espírito Santo, em 08.06.1919.

Termo nº. 311: Registro da relação

dos mordomos, imperador e imperatriz para a festa do Divino para 1920.

Termo nº. 312: Registro da circular sobre as coletas de São Pedro, em .... 25.06.1919.

Termo nº. 313: Registro da circular da Câmara Eclesiástica a respeito do Óbulo de São Pedro, em 02.05.1919.

Termo nº. 314: Registro do Óbulo de São Pedro, em 29.06.1919.

Termo nº. 315: Dispensa matrimonial em favor de Marco de Oliveira do Prado e Rosa de Oliveira, em 07.07.1919.

Termo nº. 316: Registro da Fábrica da Capela de Santo Antônio da Gamboa, em 01.09.1919.

Termo nº. 317: Dispensa de "mixtae religionis" em favor de Affonso Von Lasberg e Maria Theodora Soares em .... 04.09.1919.

Termo nº. 318: Dispensa matrimonial em favor de Waldemar Freyesleben e Ernestina Chapot, em 30.08.1919.

Termo nº. 319: Dispensa matrimonial em favor de João Vieira Cordeiro e Theresa P. de Jesus (sem data).

Termo nº. 320: Registro da provisão para erigir uma Via Sacra na capela de Santo Antônio da Gamboa, em 08.09.1919.

---

## GENEALOGIA DA FAMÍLIA MEISEN

(Conclusão)

B. 165 ITAMAR DA LUZ, \* aos 25.10.1972 em ITAJAÍ.

N. 55 PEDRO MEISEN, \* aos 30.07.1934 em LUIZ ALVES, X aos 04.06.1960 em MASSARANDUBA com DARCI MACHADO, \* aos 18.03.1942 em MASSARANDUBA. Filha de JOSÉ CAMILO MACHADO E MARGARIDA RAMOS.

PAIS DE

B. 166 SILVIO MEISEN, \* aos 29.04.1961 em MASSARANDUBA, X aos 20.07.1984 em JARAGUÁ DO SUL com ROSELI ANTÔNIA DE BORBA, \* aos 10.12.1966 em JOINVILLE. Filha de JOÃO FRANCISCO DE BORBA e ANTÔNIA SILVEIRA.

PAIS DE

T. 106 FERNANDA MEISEN, \* aos 18.06.1984 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 107 SILVIA MEISEN, \* aos 28.06.1989 em JARAGUÁ DO SUL.

B. 167 VILMA MEISEN, \* aos 26.09.1962 em MASSARANDUBA, X aos 23.12.1979

em JARAGUÁ DO SUL com NILTON KLEIN, \* aos 10.09.1956 em GUAMIRANGA SC.  
Filho de Kiliano e CECILIA KLEIN.

PAIS DE

T. 108 ADILSON KLEIN, \* aos 23.06.1980 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 109 ANDERSON KLEIN, \* aos 01.11.1984 em JARAGUÁ DO SUL.

B. 168 MARLI MEISEN, \* aos 19.01.1964 em MASSARANDUBA, X aos 23.05.1981  
em JARAGUÁ DO SUL com BRUNO DREWS \* aos 26.02.1959 em JARAGUÁ DO SUL.  
Filho de BERTHOLDO e MARLI DREWS.

PAIS DE

T. 110 FABIANO DREWS, \* aos 15.04.1982 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 111 MICHELE DREWS, \* aos 03.04.1987 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 112 ALEXANDRE DREWS, \* aos 18.09.1988 em JARAGUÁ DO SUL.

B. 169 MARINA MEISEN, \* aos 26.04.1965 em MASSARANDUBA, X aos 01.08.1981  
em JARAGUÁ DO SUL com INGO SASSE, \* aos 03.06.1961 em JARAGUÁ DO SUL.  
Filho de HERBERT SASSE e HILDA FRIEDEL.

PAIS DE

T. 113 ADRIANO SASSE, \* aos 21.07.1982 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 114 DANIELE SASSE, \* aos 30.06.1984 em JARAGUÁ DO SUL.

B. 170 JAIME MEISEN, \* aos 25.07.1966 em MASSARANDUBA, X aos 21.08.1987  
em JARAGUÁ DO SUL com FÁTIMA MARIA DO NASCIMENTO, \* aos 04.03.1968 em  
TOLEDO PR. Filha de MANOEL SANTANA DO NASCIMENTO e MARIA DA CONCEI-  
ÇÃO RAMALDES.

PAIS DE

T. 115 EVERTON MEISEN, \* aos 23.03.1989 em JARAGUÁ DO SUL.

B. 171 SANDRO MEISEN, \* aos 01.10.1969 em MASSARANDUBA.

B. 172 IRONDA MEISEN, \* aos 25.11.1976 em MASSARANDUBA.

F. 08 MARIA MEISEN, \* aos 23.03.1897 em Testo Salto BLUMENAU, + aos  
05.03.1937 em LUIZ ALVES, ali X aos 01.10.1932 com JOSÉ MARIA CORREIA, \* aos  
16.07.1898 em LUIZ ALVES, + aos 29.07.1975 em GUARAMIRIM SC. Filho de JOÃO  
MARIA e LUCINDA ROSA CORREIA.

PAIS DE

N. 56 MARTHA IDA Regist. MEISEN, \* aos 06.02.1930 em LUIZ ALVES.

N. 57 JOÃO CORREIA, \* aos 26.08.1931 em LUIZ ALVES.

N. 58 RAUL CORREIA, \* aos 08.10.1932 em LUIZ ALVES.

F. 09 CLARA MEISEN, \* aos 07.04.1899 em Testo Salto BLUMENAU, + aos  
25.12.1918 em LUIZ ALVES. Solteira.

F. 10 JOSÉ BERNARDO MEISEN, \* aos 18.05.1902 em Testo Salto BLUMENAU  
e ali + aos 28.04.1977 sep. em MASSARANDUBINHA SC, X aos 05.10.1929 em LUIZ  
ALVES com ANNA REGINA SCHMITT, \* aos 20.01.1908 em LUIZ ALVES. Filha de  
PEDRO JOSÉ SCHMITT e ANNA MARIA RINKUS.

PAIS DE

N. 59 ADELAIDE MEISEN, \* aos 05.03.1930 em LUIZ ALVES. X aos 26.07.1950  
em MASSARANDUBA com MARCELINO EUZÉBIO DE CAMPOS, \* aos 19.08.1925 em  
ARAQUARI SC. Filho de EUZÉBIO DE CAMPOS e MARIA GONÇALVES.

PAIS DE

B. 173 LEONIR CAMPOS, \* aos 26.03.1951 em RIO NEGRINHO SC, X em BLU-  
MENAU com HUGO SOCHER.

PAIS DE

T. 116 JAN ALEXANDRE SOCHER, \* em BLUMENAU.

T. 117 FÁTIMA KELLY SOCHER, \* em BLUMENAU.

B. 174 EDENIR CAMPOS, \* aos 13.05.1952 em RIO NEGRINHO SC, X em BLUMENAU com RUTH...

PAIS DE

- T. 118 MARCELO RODRIGO CAMPOS, \* em BLUMENAU.  
T. 119 DIOGO FABRICIO CAMPOS, \* em BLUMENAU.  
T. 120 VANESSA CAROLINE CAMPOS, \* em BLUMENAU.  
B. 175 ERNANE CAMPOS, \* aos 29.01.1963 em BLUMENAU.  
B. 176 MARCELINO CAMPOS, \* aos 25.10.1964 em BLUMENAU.  
B. 177 ANEMARY CAMPOS, \* aos 10.10.1970 em BLUMENAU.  
e ali + aos 09.11.1970.

N. 60 HILDA MEISEN, \* aos 05.10.1931 em MASSARANDUBA, e ali X aos 23.06.1951 com LAURO DE MENDONÇA, \* aos 18.04.1927 em LUIZ ALVES. Filho de JOÃO JULIÃO INACIO DE MENDONÇA e MARIA ANDREZA MACHADO DA LUZ.

PAIS DE

- B. 178 IRENE DE MENDONÇA, \* aos 28.04.1952 em MASSARANDUBA.  
B. 179 ORLANDO DE MENDONÇA, \* aos 13.05.1953 em MASSARANDUBA.  
B. 180 OSMAR DE MENDONÇA, \* aos 11.01.1955 em MASSARANDUBA.  
B. 181 ISAURA DE MENDONÇA, \* aos 16.02.1956 em MASSARANDUBA.  
B. 182 IRIA DE MENDONÇA, \* aos 21.06.1958 em MASSARANDUBA.  
B. 183 LAURO DE MENDONÇA JR. \* aos 25.09.1962 em GUARAMIRIM.  
B. 184 MÁRIO DE MENDONÇA, \* aos 30.03.1964 em GUARAMIRIM.  
B. 185 MARILDO DE MENDONÇA, \* aos 15.06.1966 em GUARAMIRIM.

N. 61 LAURO MEISEN, \* aos 02.04.1933 em MASSARANDUBA e ali X aos 04.02.1956 com EDLA RENGEL, \* aos 01.01.1939 em MASSARANDUBA. Filha de ANTONIO RENGEL e ROSA FEILER.

PAIS DE

B. 186 IVETE MAISEN, \* aos 12.09.1956 em MASSARANDUBA, X aos 12.10.1968 em JARAGUÁ DO SUL com MAURO DA COSTA MOURA, \* aos 17.07.1953 em CURITIBA PR. Filho de ANTÔNIO MOURA e EMÍLIA DA COSTA.

PAIS DE

T. 121 MARLETE MOURA, \* aos 02.01.1969 em JARAGUÁ DO SUL.  
T. 122 ANGELA MOURA, \* aos 14.03.1972 em JARAGUÁ DO SUL.  
B. 187 ILDELOR MAISEN, \* aos 30.10.1957 em MASSARANDUBA, X aos 26.11.1974 em JARAGUÁ DO SUL com LINDAMIR DE BORBA, \* aos 08 10 1960 em GUAMIRANGA SC. Filha de JOSÉ e ELENA BORBA.

PAIS DE

T. 123 ANDERSON MAISEN, \* aos 18.09.1972 em JARAGUÁ DO SUL.  
T. 124 RODRIGO MAISEN, \* aos 21.04.1979 em JARAGUÁ DO SUL.  
T. 125 TARCISIO MAISEN, \* aos 12.02.1988 em JARAGUÁ DO SUL.  
B. 188 IVAN MAISEN, \* aos 03.08.1959 em MASSARANDUBA, X aos 05.06.1980 em JARAGUÁ DO SUL com MARLENE MOURA, \* aos 29.04.1959 em CURITIBA.

PAIS DE

T. 126 RAFAEL MAISEN, \* aos 20.06.1980 em JARAGUÁ DO SUL.  
T. 127 GISELE MAISEN, \* aos 10.05.1982 em JARAGUÁ DO SUL.  
B. 189 INGOMAR MAISEN, \* aos 02.12.1960 em MASSARANDUBA, X aos 13.08.1985 em JARAGUÁ DO SUL com SUELI PEREIRA, \* aos 15.04.1972 em JARAGUÁ DO SUL. Filha de JOÃO e ERMELINDA PEREIRA.

#### PAIS DE

T. 128 RICARDO MAISEN, \* aos 18.03.1987 em JARAGUÁ DO SUL.  
T. 129 KAMILA MAISEN, \* aos 14.03.1992 em JARAGUÁ DO SUL.  
B. 190 IONAR MAISEN, \* aos 27.03.1961 em MASSARANDUBA, X aos 14.12.1979 em JARAGUÁ DO SUL com MAURI MOURA, \* aos 10.06.1955 em CURITIBA.

#### PAIS DE

T. 130 VANIA MOURA, \* aos 25.02.1980 em JARAGUÁ DO SUL.  
T. 131 VANEIZE MOURA, \* aos 17.06.1982 em JARAGUÁ DO SUL.  
T. 132 VAINY MOURA, \* aos 28.02.1987 em JARAGUÁ DO SUL.  
N. 62 IRINEU MEISEN, \* aos 01.10.1934 em MASSARANDUBA, e ali X aos 25.10.1958 com ANNA KEHLER, \* aos 11.11.1937 em MASSARANDUBA. Filha de JOSÉ KEHLER e GERTRUDE BACHMANN.

#### PAIS DE

B. 191 MARIA DE LURDES MEISEN, \* aos 04.10.1957 em MASSARANDUBA, X em JOINVILLE com GENÉSIO RANGHETTI, \* aos 21.10.1954 em MASSARANDUBA. Filho de CLAUDINO RANGHETTI e MARIA VOLPI.

#### PAIS DE

T. 133 ODIRLEI RANGHETTI, \* aos 07.11.1980 em V. ITROUP. BL.  
T. 134 CLAUDINEI RANGHETTI, \* aos 04.02.1983 em V. ITROUP. BL.  
B. 192 ROSELY MEISEN, \* aos 26.04.1963 em MASSARANDUBA, X aos 12.07.1986 em JARAGUÁ DO SUL com ÁLIDO BOSHAMMER, \* aos 17.02.1965 em CORUPÁ SC. Filho de ALFREDO BOSHAMMER e PAULINA SILZE.

#### PAIS DE

T.135 ANELISE BOSHAMMER, \* aos 27.12.1987 em JGS.  
T. 136 ANDRESSA BOSHAMMER, \* aos 20.05.1991 em JGS.  
B. 193 ROSITA MEISEN, \* aos 22.03.1965 em MASSARANDUBA, X em JOINVILLE com OSVALDO BACHMANN, \* aos 12.03.1958 em MASSARANDUBA. Filho de URBANO e CHRISTINA BACHMANN.

#### PAIS DE

T. 137 TATIANE BACHMANN, \* aos 21.04.1986 em JGS.  
T. 138 DAIANE BACHMANN, \* aos 19.07.1989 em JGS.  
B. 194 MARIA AP. MEISEN, \* aos 04.10.1968 em V. ITROUP. BL.  
B. 195 ROSANE MEISEN, \* aos 12.12.1970 em V. ITROUPAVA BLUMENAU, X em JOINVILLE com JILÇON LUIZ ROSA, \* aos 11.02.1964 em GUARAMIRIM. Filho de EDVAR MANOEL e ANASTÁCIA ROSA.

B. 196 JAN ALEXANDRE MEISEN, \* aos 03.07.1977 em JOINVILLE, Adotivo.

B. 197 ANDERSON MEISEN, \* aos 25.12.1981 em JOINVILLE.

F. 11 PAULA CATARINA MEISEN, \* aos 11.10.1904 em Testo Salto BLUMENAU, + aos 28.07.1980 em BLUMENAU, X aos 15.06.1929 em LUIZ ALVES com SIMÃO OECHSLER, \* aos 29.09.1904 em BELCHIOR GASPAS SC. Filho de JORGE OECHSLER e EMÍLIA KARL.

#### PAIS DE

N. 63 ANSELMO OECHSLER, \* aos 03.01.1930 em LUIZ ALVES.

N. 64 LAURA OECHSLER, \* aos 25.02.1931 em LUIZ ALVES.

N. 65 ADELINO OECHSLER, \* aos 09.05.1932 em LUIZ ALVES.

N. 66 VICTOR OECHSLER, \* aos 1934 em LUIZ ALVES.  
 N. 67 ALZIRA OECHSLER, \* aos 1935 em LUIZ ALVES.  
 N. 68 HERIBERT OECHSLER, \* aos 1937 em LUIZ ALVES.  
 N. 69 ALCIDES OECHSLER, \* aos 06.01.1942 em LUIZ ALVES.  
 N. 70 AMÉLIA OECHSLER, \* aos 10.07.1944 em LUIZ ALVES.  
 N. 71 RUDIBERT OECHSLER, \* aos 16.11.1948 em BLUMENAU.

FILHOS DE FRIEDRICH WILHELM MEISEN E MATHILDE BUSCH NASCIDOS NO BRASIL.

F. 03 FRANZ WILHELM MEISEN, \* aos 04.01.1862, Batizado aos 04.05.1862 em VARGEM GRANDE na então COLÔNIA THERESÓPOLIS SC, Padrinhos FRANZ WEBER e ISABELA MICHELS. Pe. GUILHERME RER + em BLUMENAU solteiro em data desconhecida.

F. 04 HELENA MEISEN, \* aos 08.02.1864, Batizada aos 27.03.1864 em THERESÓPOLIS SC, Padrinhos PETER e HELENA HEINZEN + em local e data desconhecido. X aos 29.05.1881 Perante ao Pe. JACOBS em BLUMENAU com JOHANN WEINRICH, \* aos 1858 em BODENRODE ALEMANHA, + aos 25.06.1918 em BLUMENAU. Filho de JOSEF WEINRICH e ELEONORA GROH.

PAIS DE 09 FILHOS IDENTIFICADOS.

F. 01 JOHANN GUSTAV WEINRICH, \* aos 18.01.1882 em BL.  
 F. 02 EMMA LUIZE WEINRICH, \* aos 10.06.1883 em BL.  
 F. 03 GUSTAVO HERMANN WEINRICH, \* aos 18.07.1884 em BL.  
 F. 04 MARIA ANNA WEINRICH, \* aos 10.02.1886 em BL.  
 F. 05 ADOPHFO MATHIAS WEINRICH, \* aos 30.04.1887 em BL.  
 F. 06 RUDOLFO BERNARDO WEINRICH, \* aos 15.07.1888 em BL.  
 F. 07 LEOPOLDO MATHIAS WEINRICH, \* aos 10.06.1891 em BL.  
 F. 08 ALVINUS JOSEF WEINRICH, \* aos 05.11.1893 em BL.  
 F. 09 BRIGITE JULIA WEINRICH, \* aos ilegível em BL.

MATHILDE BUSCH em XX com HERMANN THIES, Pais de uma Filha.

ELISABETH THIES, \* aos 15.04.1867, Batizada aos 23.06.1867 em RIO CAPIVARI então COLÔNIA THERESÓPOLIS SC, Padrinhos JOHANN RKES e ELISABETH LÜTTLESCHTELKTE, Pe. GUILHERME RER.

FONTES DE PESQUISA.

- 1 Paróquia de Solingen Wald Alemanha.
- 2 Scala, Revista da R.F.A. 1986.
- 3 Pomerode, sua História, sua Cultura, fac. 2/85 pág. 29.
- 4 Registro civil de SOLINGEN ALEMANHA.
- 5 Curia Metropolitana de FLORIANÓPOLIS SC.
- 6 Arquivos da Paróquia S. PAULO APÓSTOLO DE BLUMENAU.
- 7 Arquivos da Paróquia S. VICENTE DE LUIZ ALVES.
- 8 Registro Civil de LUIZ ALVES.
- 9 Registro Civil de BLUMENAU.
- 10 Pesquisa feita com membros da FAMÍLIA.

## O SPITZKOPF

Esboçado por Rudolf Hollenweger.

Em Blumenau, encontra-se a maior elevação de terra do nosso município, o Spitzkopf com 915 metros, de altura. Pertencente à Serra do Itajaí, o maciço com Spitzkopf e outras montanhas não muito altas é separado pelo Rio Garcia.

O Spitzkopf é o marco do Vale do Garcia. Os bugres, em suas andanças, usaram aquela ampla visão, para observar o progresso da Colônia. É comprovado que a primeira escalada foi feita para servir de orientação, aos caçadores de bugres que estavam sob a orientação do «velho senhor Deeke.»

De 19—20. julho de 1892, escalaram-no: Fritz Alfarth, professor; Hermann Gauche Senior; Otto Wehmuth, fiscal por muitos anos e o velho caçador de bugres Christian Imroth. Hoje estes homens não vivem mais! Como está à minha frente o manuscrito, que Alfarth escreveu, é preciso que se diga «arrastar» pois a rota de escalada, por falta de conhecimento, foi feita pelo lado rochoso. Pouco a pouco também uniram-se outros amigos da natureza, que igualmente tentaram a façanha, só que desta vez pelo «Goldbachtal». (Vale do riacho do ouro). Mas sempre continuava sendo uma escalada difícil. A picada levava por cima de altas elevações e por profundas grotas. Para as pessoas de mais idade, a montanha ficava vedada.

Em 17 de julho de 1927, foi fundado o «Clube do Spitzkopf», pelo senhor Rudolf Hollenweger; Johann Iten; Otto Huber; Alfred Gossweiler e Paul Scheidemantel. No mesmo ano, o autor destas linhas, abriu um picadão até o pico e hoje existe a possibilidade de se chegar lá até montado numa mula. Já no ano seguinte construiu-se uma casa abrigo do clube, 400 metros abaixo do cume e que tem acomodação para cerca de 50 pessoas. Mesas, bancos, fogão e beliches permitem a permanência ali por alguns dias. A 100 metros de distância se obtém água límpida de uma fonte que jorra de uma rocha.

Toda a região está prevista para se tornar uma «reserva florestal», e ali a caça é proibida. Pois é alegria para todos ver uma vez ou outra um dos poucos animais da floresta que dentro em pouco pertencerão ao passado. O pico da montanha, dentro em breve será confeccionado num mapa de alto relevo, para melhor orientação. A vista é maravilhosa, em todas as direções e principalmente depois de trovoadas. A olho nu se reconhece o mar, a Serra Geral, a Serra do Mar com todos seus terminais até o Morro do Funil. Maravilhosos nevoeiros agradam o visitante que «acima das nuvens no azul do céu» pode tomar seu banho de sol, quando no inverno os

vales estão cheios de névoa úmida ou mesmo geada.

De janeiro a julho de 1932, a cabana foi visitada por mais de 300 pessoas. Na assembléia há pouco realizada, foi resolvida uma ampliação da mesma, para dar melhores condições principalmente às senhoras. Sócios do clube estão livres de qualquer taxa, inclusive professores que com suas escolas queiram visitar a montanha, o que muito podemos recomendar. Para não sócios uma taxa mínima destinada à manutenção e aquisição de novos equipamentos.

Mas devemos aqui mais uma vez pedir que sigam as determinações para a cabana e não sejam danificados objetos de uso.

Mas é preferível que a juventude seja educada como amante da natureza, do que deixá-la entregue ao seu próprio destino, a perder seu tempo nos salões de baile. O canto dos alunos que de lá regressam, sempre confirmam outra vez, que nossos esforços caíram em terra fértil. Quem quer auxiliar a este pequeno grupo que forma o clube, a ampliar esta pequena obra? A contribuição é mínima.

FONTE : «BLUMENAUER VOLKSKALENDER - 1933 (V 058 B658v) pg. 66.

TRADUÇÃO : Edith Sophia Eimer.

(O «Blumenauer Volkskalender» — 1933 — encontra-se no Arquivo Histórico da Fundação «Casa Dr. Blumenau»).

---

## ACONTECEU...

SETEMBRO DE 1994

DIA 1º. — A imprensa destaca que Pomerode, a cidade mais alemã do país, ganhou mais um título nacional: é a segunda no conceito da UNICEF, que aponta os municípios brasileiros que melhor cuidam de suas crianças. \*\*\* Em Florianópolis, um pescador capturou numa rede destinada à pesca de camarão, uma tartaruga pesando 180 (cento e oitenta) quilos, e que mais tarde foi solta na praia de Moçambique. \*\*\* Foi inaugurada a Semana Verde, no Parque de Esporte "Ramiro Ruedger", com belíssima e ampla exposição de folhagens e flores e que teve como orientadora técnica a paisagista Ana Holzer. \*\*\* A partir desta data, os ônibus urbanos que circulam em Blumenau foram dotados de faixas divulgando mensagens de prevenção ao uso de álcool e outras drogas, com o slogan "Diga sim à vida. \*\*\* Teve início a Semana de aniversário de Blumenau, juntamente com a Semana da Pátria. Além da abertura da exposição da Semana Verde, também foi aberto o concurso de Vitrines. \*\*\* Foi inaugurada, pelo Prefeito Renato Vianna, a ponte na rua Anchieta, bairro Valparaíso e que serve de prolongamento da rua Hermann Huscher, interligando-se às ruas Centenário e Independência.

— DIA 2 — Em consequência de intoxicação alimentar, 130 operários de uma indústria local tiveram que ser socorridos, dos quais 100 foram atendidos nos hospitais locais. \*\*\* O Colégio Sagrada Família programou para este dia, festejos especiais como prelúdio das comemorações de seu centenário de fundação, a se registrar no próximo ano. \*\*\* A história da Televisão Catarinense assinalou, neste dia, 25 anos de sua inauguração. Foi no dia 2 de setembro de 1969 que a TV Coligadas

Canal 3 surgiu nos céus catarinense, para alegria dos telespectadores, instalada que foi no prédio nº. 32, da rua Getúlio Vargas, aonde continua atuando agora incorporada à RBS-TV.

— DIA 3 — No Hospital Santa Isabel, o neurologista e professor da USP, ministrou um curso intensivo de anatomia do sistema nervoso, utilizando imagens em terceira dimensão. O curso teve a presença de numerosos especialistas de todo o Estado.

— DIA 4 — A imprensa (JSC) noticia o quadro negro de acidentes ocorridos no final da semana antecedente. Segundo relatórios da polícia rodoviária, ocorreram 27 acidentes nas rodovias do Estado entre secundárias e BRs. Estiveram envolvidos 49 veículos. Houve três mortes e 19 feridos. \*\*\* Na rua Antonio da Veiga, realizou-se a Sexta Etapa do Sul Brasileiro de Super-Kart 200, cuja competição levou ao local numeroso público. A competição foi vencida pelo paranaense Marcelo Fernandes.

— DIA 6 — A imprensa (JSC) destaca medidas do Governo do Estado, determinando aos fiscais o cumprimento das leis nºs. 7592, de 1989 e 8211, de 1991, que proibem fumar em hospitais, maternidades, consultórios, clínicas, laboratórios, repartições públicas, elevadores, ônibus e táxis. A medida atinge, também, bares e restaurantes, que precisam ter um recinto especial só para fumantes. \*\*\* O Prefeito Renato Vianna promoveu, neste dia, a diversas inaugurações de importantes obras para a comunidade, como sejam: uma sala de aula com 17 máquinas para o programa datilografia social. Às 11 horas, a inauguração dos Sistemas R-9 do SAMAE, beneficiando 600 famílias dos bairros Fidélis e Teste Salto. Às 15 horas, aula inaugural do curso de costura industrial no Horto Florestal. Às 17 horas, a entrega do Prêmio Blumenau de Qualidade e Produtividade no SENAI. Logo após, a inauguração da nova ala da Escola Básica Municipal Leoberto Leal, no Salto do Norte, com seis salas de aula, num total de 650 metros quadrados. \*\*\* A Semana Verde, recebeu a visita de 1273 crianças, ocasião em que receberam instruções para o plantio de uma árvore. As crianças procediam de 13 escolas de Blumenau, cujos alunos visitaram, também, mais tarde, o Clube da Árvore da Cia. Souza Cruz. \*\*\* A Secretaria da Criança e do Adolescente de Blumenau, cuja cidade foi reconhecida nacionalmente como uma das dez melhores do país pela UNICEF, firmou mais quatro convênios com aquela entidade: O Pequeno Planeta, Projeto Sabiã, Programa Familiar e Programa de Apoio à Criança e Portadoras de Deficiência Auditiva.

— DIA 7 — O Instituto de Pesquisas Sociais da FURB, divulgou que os preços médios caíram 2,43% em Blumenau no mês de agosto. Os produtos alimentares industrializados foram os que apresentaram o maior índice negativo: 9,69%. \*\*\* Através da rua 15 de Novembro, como tem acontecido todos os anos realizou-se o grande desfile cívico-militar em comemoração à data da Independência do Brasil. \*\*\* Também realizou-se, concomitantemente ao desfile, a largada do Rally de carros antigos, pelas ruas e bairros de Blumenau, com a participação de numerosos veículos, 50% dos quais de Blumenau e os demais, vindos de diversas cidades catarinenses. \*\*\* A imprensa destaca a conquista da atleta juvenil blumenauense Joseane Soares, que alcançou o primeiro lugar na prova de arremesso de peso, atingindo 13,63 m. nas provas realizadas neste final de semana em Santa Fé, na Argentina. \*\*\* O atleta blumenauense Sérgio Vieira Galdino venceu, na marcha atlética a competição da 3ª. Copa Blumenau de Marcha Atlética, realizada na pista do Parque Ramiro Ruediger.

— DIA 8 — No complexo do SESI, à rua Itajaí, realizou-se, às 15 horas, a grande solenidade de abertura do 21º. Jogos da Primavera (Olimpíada Estudantil) reunindo cerca de 6.000 atletas, oriundos de 61 escolas, para disputar 12 modalidades durante 10 dias. \*\*\* No Rally realizado no dia da Independência, em Blumenau, quando os veículos antigos percorreram 60 quilômetros pelas ruas e bairros de Blumenau, saiu-se vencedor o sr. Ralf Strassburger, com seu carro Ford 1951. Em segundo lugar ficou José Carlos Fausel, com um Ford 1948 e em terceiro, Reinart Brandt, com um Fiat 1968. \*\*\* Na Galeria Municipal de Arte, foi aberta exposição da artista plástica Dircéa Binder. \*\*\* No Teatro Carlos Gomes apresentou-se a Escola Livre de Música, com um recital de canto lírico. \*\*\* Ladrões que arrombaram os escritórios da Construtora Hahne, à rua Itajaí, foram perseguidos pelos policiais, saindo ferido um deles e outros dois capturados. O tiroteio foi intenso e alarmou os moradores dos arredores. \*\*\* A temperatura voltou a cair em todo o Estado, chegando a 0 grau em São Joaquim, enquanto que em Blumenau atingiu 12 graus.

— DIA 9 — Foi iniciada ampla competição de tiro em Blumenau. Nos stands do Clube Blumenauense de Caça e Tiro, desenvolveu-se a IV Seletiva CBT, o XXIV Campeonato Sulamericano e o II Grande Prêmio Santa Catarina de Tiro, com a participação de numerosos atiradores.

— DIA 10 — No Centro Cultural 25 de Julho, apresentou-se o grupo teatral daquela sociedade, encenando a peça "Der Keusche Lebemann" (O Ingênuo Vilão), comédia de Franz Arnold e Ernst Bach e que recebeu fardos aplausos da numerosa platéia.

— DIA 12 — Com uma programação bem elaborada, a Direção e alunos do Grupo Escolar Luiz Delfino comemorou a passagem dos 80 (oitenta) anos de sua fundação. \*\*\* No Shopping Center Neumarkt foi aberta uma exposição filatélica, com coleções da América do Sul e da Espanha.

— DIA 14 — No salão de conferências do Viena Park Hotel, foi solenemente instalado o VI Encontro Catarinense de Arquivos, contando com a presença de cerca de 200 participantes e cujo evento foi coordenado pelo Arquivo Histórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau". \*\*\* A imprensa (JSC) dá destaque às consequências da longa estiagem de mais de 40 dias, na região do Vale do Itajaí, causando, com isso, significativa redução no volume de água do rio Itajaí-Açu e seus afluentes. Em frente à Avenida Mal. Castelo Branco (beira rio), Isso podia ser constatado com o surgimento de muita pedra que, em épocas normais, permanecem sob as águas. \*\*\* O Hospital Santa Isabel pediu descredenciamento do Sistema Único de Saúde, alegando irregularidades no recebimento dos pagamentos, além de reposições muito aquém dos custos operacionais. \*\*\* O Presidente da Fundação Roquete Pinto assinou autorização de transmissão mista da TVE (Televisão Educativa) para a Universidade Regional de Blumenau (FURB). \*\*\* Mulheres representantes da terceira idade, disputaram o título de "mais bela idosa do município", acontecido no auditório do SESC. A vencedora foi Júlia Vissovaty, de 78 anos, representante da Casa São Simeão. \*\*\* O Clube de Diretores Lojistas entregou, no 23º. B.l., as premiações do concurso de vitrine alusivo à Semana da Pátria. A Casa Meyer foi a vencedora e a vitrinista premiada foi Célia França.

— DIA 16 — Num reservado especial do Bar Kriado, o professor antropólogo e escritor Fidas Teles autografou seu livro intitulado "Punhos de Aço em Ponta de

Faca". \*\*\* No Departamento de Cultura da Fundação "Casa Dr. Blumenau", os artistas plásticos blumenauenses Tadeu Bittencourt e Léo Almeida fizeram uma demonstração de criatividade artística, utilizando para suas esculturas simplesmente farinha e água. \*\*\* Um grupo de operadores e jornalistas especializados em turismo visitou Blumenau e foi recebido pela Rainha e a Princesa da Oktoberfest, com direito a chopp através do Bierwagen.

— DIA 17 — Em Rodeio, começou a sexta edição da festa LA SAGRA, acontecimento que de ano para ano vem atraindo grande número de visitantes para conhecer as tradições do norte da Itália que, nesta época, invadem Rodeio.

— DIA 18 — A imprensa destaca a performance do Flautista blumenauense Curt Schroeder, como sendo o mais novo solista da Orquestra Internacional de Guido Cantelli, em Milão, Itália.

— DIA 19 — No Presídio Regional de Blumenau, os presos se rebelaram, fazendo uma manifestação em que exigiram a presença do Juiz Corregedor do Presídio, Dr. Jorge Henrique Schaeffer Martins. \*\*\* Apesar da greve deflagrada pelos funcionários, a CELESC conseguiu manter os serviços essenciais. \*\*\* A chamada "pirâmide da fortuna" também circulou por Blumenau, atingindo dezenas de pessoas que apresentaram queixas às autoridades policiais. \*\*\* Foi iniciada em Blumenau ampla vacinação anti-raiva, mobilizando os proprietários de cães e gatos, medida necessária para prevenir doenças.

— DIA 20 — Na Praça Cristal do Shopping Center Neumarkt, os alunos de piano da Escola de Música do Teatro Carlos Gomes fizeram uma bela apresentação às 18 horas, com geral agrado e fartos aplausos.

— DIA 21 — A imprensa destaca a conquista do campeonato catarinense de ginástica rítmica, categoria infantil B (até 10 anos), pela representação blumenauense em Joinville.

— DIA 22 — A Universidade do Vale do Itajaí — UNIVALE — desenvolveu neste dia programação especial de comemorações pela passagem de seus trinta anos de fundação.

— DIA 21 — Um jantar de confraternização teve lugar no Tabajara Tênis Clube, para comemorar o lançamento da impressão a cor do jornal de Santa Catarina por ocasião de seus 23 anos de circulação e os 25 anos de atividades da RBS-TV Blumenau. \*\*\* Também os 25 anos da Telecomunicações de Santa Catarina foram comemorados na região, com a inauguração de duas novas centrais trópico-digital, totalizando 624 linhas telefônicas a mais na cidade de Pomerode e 1.008 em Gaspar. \*\*\* Nesta data, escolares plantaram cinco palmeiras imperiais em frente à antiga Prefeitura.

— DIA 22 — O Jornal de Santa Catarina traz nesta edição, um belo suplemento especial, intitulado "O Vale Natural", através do qual estampa paisagens, costumes, cultura com belas e artísticas fotos, da região do Vale do Itajaí. Parabéns!

— DIA 24 — Com a presença de autoridades e numeroso público, foi inaugurada oficialmente a chamada Rodovia do Calcário, — SC-486 — que liga Brusque a Botuverá, consolidando a integração do Vale do Itajaí-Mirim.

— DIA 27 — O engenheiro Honorato Antônio Tomelin promoveu uma sessão de autógrafos na sede da Associação dos Engenheiros Catarinenses, de seu livro "O Oitavo Anão", muito bem recebido pela crítica. \*\*\* No auditório do Colégio Santo Antônio, foi aberta a XII Semana de Estudos Jurídicos.

— DIA 28 — No trevo situado nas proximidades do Celeiro do Vale, em Salto do Norte, foi entregue ao tráfego uma nova sinalização para melhor orientar a entrada e saída da BR-470. \*\*\* Em Gaspar, a artista plástica blumenauense Rose Darius abriu exposição intitulada "Memórias de Um Pincel", na Fundação Frei Godofredo. \*\*\* O Conselho de Administração do Hospital Santa Isabel cancelou seu credenciamento com o SUS, alegando dívida de 630 mil a fornecedores em face dos atrasados a receber dos mesmos. \*\*\* Em face da grande estiagem, a população de Taió teve suspenso o fornecimento de água potável em vista do baixo volume do rio Itajaí do Oeste.

— DIA 29 — Com o anúncio de 14 novidades e outras programações, o Shopping Center Neumarkt registrou a passagem de seu primeiro ano de inauguração. \*\*\* A primeira agência da fábrica de automóveis japonesa Suzuki, abriu suas portas para a exposição de carros, à rua Itajaí, antigo prédio ocupado pela firma Schrader S/A., ao lado do Centro de Saúde. \*\*\* A Aeroimagem Aerofotogrametria, de Curitiba, contratada pela Prefeitura de Blumenau, iniciou trabalhos para obtenção de dados para o geoprocessamento em toda a área urbana do Município. \*\*\* No Teatro Carlos Gomes (Grande Auditório), foi encenada a peça de Santiago Moncada "As Bruxas — Entre Mulheres". \*\*\* Na Igreja Evangélica de Blumenau/Garcia, apresentaram-se os Meninos Cantores da UNISINOS — procedentes do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, com sucesso pleno, bom público e muitos aplausos.

---

## 11a. Oktoberfest superou expectativas

Constituiu-se em mais um grande sucesso, superando expectativas, a 11ª. Oktoberfest edição 1994. Tanto na organização, limpeza, manutenção da ordem e o próprio comportamento dos que se divertiram, tudo superou expectativas, segundo os organizadores do grande evento. Os dados estatísticos também revelaram alguma surpresa. Neste ano, o número de frequentadores foi menor. Tivemos 26 mil pessoas a menos. Todavia, o consumo de chopp aumentou substancialmente, chegando a . . . 501.062, contra os 406.814 do ano passado com um público maior do que neste ano. Agora, com menos

26 mil pessoas, foram consumidos mais 94.245 litros de chopp.

O mais importante em tudo isso é que não se tenha nada a lamentar quanto a atos indecorosos, violência e outras desordens. O que pode ter acontecido, de algum excesso, leve-se na conta da euforia emanada do alto consumo da loira bebida que agitou a cidade e a região naqueles 17 dias de festejos. Os desfiles também repetiram os sucessos anteriores e, este ano, apresentaram-se, aos olhos do público, ainda com mais esmero e perfeita organização. No último dia da Oktoberfest, 26 mil pessoas consumiram 16.644 litros de chopp.

# Aconteceu... há 50 anos passados

(Dados copiados das páginas do jornal "A Nação" (1943-1980))

José Gonçalves

— DIA 17/02/44 — A Sociedade Desportiva Blumenauense (atual Olímpico) publicou convite dirigido a seus associados para o Baile de Carnaval dia 21 do mesmo mês, no Teatro Carlos Gomes. N. da R. Esses bailes de carnaval do Olímpico, na época, eram uma das mais belas tradições sociais carnavalescas e superlotavam as dependências daquele Teatro — salão de festas. \*\*\* O Aero-Clube de Blumenau abriu matrículas para os interessados no curso de "Piloto de Turismo", destinado só para o sexo masculino.

— DIA 14/03/44 — O Cine Busch anuncia a exibição para sábado e domingo, seguintes, respectivamente os filmes: "O Médico e o Monstro", com Spencer Tracy, Lana Turner e Ingrid Bergmann e "Minha Loura Favorita", com Madaleine Carol e Bob Hope. \*\*\* Na página esportiva, "A Nação" registrou a vitória do Recreativo Brasil E.C. (mais tarde Palmeiras), sobre o Amazonas E.C., por 4 a 2. Equipes: Brasil — Miguel, Cordeiro e Schramm; Pfau (Piléca), Emílio e Piléca (Doquinha); Laux, Augusto, (Batista), Teixeira, Doquinha (Augusto) e Aldinho. Amazonas: Vinoti, Bóia e Custódio; Borges, Baumer e Tereso; Bessa, Miojo, Augusto, Costinha e Bruda (Baíão). O juiz foi Arnaldo da Silva.

— DIA 15/03/44 — Os industriais blumenauenses fizeram entrega à diretoria do Aero-Clube de Blumenau, de uma caminhonete. A solenidade aconteceu no Hotel Elite e contou com a presença de numerosas pessoas, inclusive o prefeito Alfredo Campos. O presidente do Aero-Clube, Dr. Antonio Vitorino Ávila Filho falou comovido, agradecendo a generosa doação.

— DIA 19/03/44 — O jornal registra com destaque a passagem dos 25 anos de fundação do Clube Náutico Marcílio Dias, de Itajaí. \*\*\* Também destaca a solenidade de instalação da Comarca de Timbó, ocorrida no dia 17/03. \*\*\* Aconteceu um princípio de incêndio nas instalações da fábrica Empreza Industrial Garcia, felizmente debelado pela ação dos bombeiros da própria empresa. \*\*\* Na página social, destaque para o nascimento de Arno Buerger Jr., filho de Arno Buerger e dona Adelaide.

— DIA 23/03/44 — Na página esportiva "A Nação" destaca a mudança do nome de Recreativo Brasil Esporte Clube para Palmeiras Esporte Clube, por decisão do Conselho Deliberativo presidido por Emilio Sada.

— DIA 24/03/44 — Em Assembléia Geral Ordinária realizada no Teatro Carlos Gomes, foi decidido, entre outros assuntos discutidos, a mudança de nome da Sociedade Desportiva Blumenauense para o de Grêmio Esportivo Olímpico.

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.  
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.  
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza  
Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50,  
instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU

Santa Catarina

## INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

### SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

### A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"  
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"  
Museu da Família Colonial  
Horto Florestal "Edith Gaertner"  
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"  
Tipografia e Encadernação.

### CONSELHO DELIBERATIVO :

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Paul; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

### DIRETORIA :

Presidente Interino : Altair Carlos Pimpão  
Diretor Administrativo-Financeiro : Valter T. Ostermann  
Diretor de Cultura : Lygia Helena Roussenq Neves



Consórcio  
**Breitkopf**

**A CERTEZA DE FAZER O  
MELHOR INVESTIMENTO**

**DISQUE CONSÓRCIO — 26-2000**

**Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC**

**HERING**

**TÊXTIL**

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.

Para todo mundo. Em todos os tempos.